

Ano XIII | nº 4

DEZ/JAN/FEV 2022/2023

ISSN 2238-3093



PARCEIROS

GERAÇÃO BILÍNGUE: CONHEÇA AS SOLUÇÕES DO EDIFY EDUCATION

ARTIGO

COMUNICAÇÃO COMO INSTRUMENTO PARA CONSTRUÇÃO DE REPUTAÇÃO

EDUCAÇÃO BÁSICA

A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE AS ESTRATÉGIAS E MÉTODOS PARA O NOVO ENSINO MÉDIO

ENSINO SUPERIOR

IES CATÓLICAS SE
DESTACAM NA PRODUÇÃO
DE CONHECIMENTO
CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO





A CADA FASE DA VIDA, PROJETOS QUE INSPIRAM UMA TRILHA DE PROTAGONISMOS.



As coleções da **Metodologia OPEE**, material complementar do **FTD Sistema de Ensino**, oferecem aos estudantes a construção de **Projetos de Vida** que colaboram para o desenvolvimento de seres humanos conscientes, felizes, comprometidos e melhores para o mundo.

A TRILHA DE PROTAGONISMOS DO SEU ESTUDANTE COMEÇA AQUI!

- A única metodologia de transformação social apresentada como case de sucesso na sede da ONU, em Genebra, na Suíça.
- ▶ 1 milhão* de estudantes já foram impactados em todo o Brasil.
- → de 1.300* instituições parceiras.
- Coleções alinhadas com a BNCC
- Pioneira na Educação de competências socioemocionais. *Fonte: Dados OPEE 2001 a 2022.

QUER SABER MAIS?

Acesse o QR Code e confira todos os detalhes sobre as coleções e os materiais da **OPEE**!













DEZEMBRO | JANEIRO | FEVEREIRO | 2022/2023

04 EDITORIAL

06 PARCEIROS

• Geração bilíngue: conheça as soluções do Edify Education

10 ARTIGO

• Comunicação como instrumento para construção de reputação

14 CAPA

 Fórum de Reitores: articulação com o legislativo é prioridade para as IES católicas

18 EDUCAÇÃO

- Cuidar do outro em meio à sociedade que descuida
- Alunos do Santa são premiados na Mostratec 2022
- Itinerários, Travessias e Projeto de Vida: As contribuições da Pastoral Escolar
- A percepção dos alunos sobre as estratégias e métodos para o novo Ensino Médio
- Campanha da Fraternidade 2023: A fome e a realidade brasileira
- Que perfil de professor buscamos?
- A contação de histórias no processo de aquisição da leitura e escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental
- A educação precisa de autoridade?
- Uma espiritualidade no chão da vida
- Espaços inovadores de aprendizagens
- Programa Jaguaré Caminhos: o fortalecimento pelo exemplo
- Projeto "Criando Indústrias" estimula o empreendedorismo sustentável

- Itinerários formativos: relato de experiência do Sagrado - Rede de Educação
- VI Congresso Nacional de Educação Católica será em Salvador/BA
- IES católicas se destacam na produção de conhecimento científico e tecnológico
- A língua das mariposas: O convite a prestar atenção a outros modos de atenção
- Bett Brasil apresenta novo Conselho Consultivo com cinco comitês estratégico

EDITORIAL

A ESPERANÇA PARA O FUTURO DA EDUCAÇÃO

Estamos finalizando o ano de 2022 com muitas expectativas. A dura jornada que tivemos que enfrentar ao longo deste período que agora se encerra, nos dá um certo status de vencedores. Portanto, para avançar com maior segurança em nossos propósitos e missão educacionais, mais do que nunca precisamos de integração e colaboração da força da Rede das instituições associadas da ANEC. A transformação dos nossos sonhos em realidade exige de todos nós trabalho árduo e, mais do que qualquer outra coisa, uma boa estratégia.

Um balanço rápido sobre a trilha percorrida nos últimos 12 meses, nos permite dizer que não há dúvida de que tivemos momentos difíceis em diversos aspectos que afetaram profundamente o funcionamento das nossas instituições educacionais. Mas a ANEC, enquanto entidade de representação do segmento educacional católico tem trabalhado com muito afinco no sentido de fazer com que cada associada se sinta representada nas dimensões administrativas, pedagógicas e, porque não dizer, na excelência do ensino humanizado.

Neste sentido realizamos vários seminários, cursos e jornadas com o objetivo de oferecer aos nossos professores e gestores programas de formação diferenciada como meio de garantir a sustentabilidade administrativa, financeira e pedagógica das nossas instituições de ensino e mais do que isso, discutir o futuro da educação em nosso país, dimensão que não pode deixar de estar presente em quem se devota ao compromisso com a educação.

Sabemos que sonhos e esperança são dimensões que alimentam a alma humana, e nada mais importante para superação das dificuldades do que a determinação, o espirito de colaboração, o comprometimento com o trabalho, e sobretudo, a capacidade de aprender, inclusive com os momentos difíceis como os vividos nos últimos anos de pandemia.

Não podemos negar que com a pandemia descobrimos uma enorme capacidade de adaptabilidade que irá funcionar como fator determinante para o futuro das nossas instituições de ensino. O modo como a educação será impactada pelos recursos tecnológicos e a inovação de processo educacionais tende a fazer toda a diferença na aprendizagem das novas gerações e a exigências sociais e do mercado de trabalho.

Além disso, precisamos focar ainda mais nas competências necessárias para o futuro. Mais especificamente, além das disciplinas tradicionais, outros componentes, como aspectos sócio-emocionais, soft skills e até as não-cognitivas.

Assim, é imperativo que devemos trabalhar muito próximo das nossas associadas para além de somar forças com a Rede de associadas da ANEC lhes oferecer um conjunto de estratégias que lhes deem condições de garantir a sustentabilidade econômico-financeira e os formação integral dos nossos alunos.

Entre os grandes compromissos para 2023, e as expectativas da nova gestão do governo federal, vale lembrar de que estamos com tudo pronto para a realização do VI Congresso Nacional de Educação Católica, com o tema Transformar o Presente, Tecer o Futuro da Educação Católica: pactos e compromissos. O evento acontecerá nos dias 29 e 30 de junho e 1º de julho de 2023, em Salvador-BA. Não fique de fora e faça já sua inscrição em https://congresso.anec.org.br/.

Para todos um Próspero Ano Novo como muitas realizações.



PE. JOÃO BATISTA GOMES DE LIMA
Diretor-Presidente da ANEC



A Associação Nacional de Educação Católica do Brasil tem como finalidade atuar em favor de uma educação de excelência, promover uma educação cristã evangélico-libertadora, entendida como aquela que visa à formação integral da pessoa humana - sujeito e agente de construção de uma sociedade justa, fraterna solidária e pacífica segundo o Evangelho e o ensinamento social da Igreja.

CONSELHO SUPERIOR

Dom Joaquim Mol Guimarães

- Ir. Cláudia Chesini
- Ir. Irani Rupolo
- Ir. Paulo Fossatti
- Ir. Iranilson Correira de Lima
- Prof. Germano Rigacci Júnior
- Pe. José Marinoni
- Ir. Ivanise Soares da Silva

Frei Gilberto Gonçalves Garcia

DIRETORIA NACIONAL

- Pe. João Batista Gomes Lima Diretor Presidente
- Ir. Adair Aparecida Sberga Diretora 1º Vice-Presidente
- Ir. Natalino Guilherme de Sousa 2º Vice-Presidente
- Ir. Selma Maria dos Santos Diretora 1º Secretária
- Pe. Mário José Knapik Diretor 2º Secretário
- Ir. Marli Araújo da Silva Diretora 1º Tesoureira
- Ir. Ivanise Soares da Silva Diretora 2º Tesoureira

SECRETARIA EXECUTIVA

Guinartt Diniz

CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Roberta Valéria Guedes de Lima

CÂMARA DE ENSINO SUPERIOR

Gregory Rial

CÂMARA DE MANTENEDORAS

Fabiana Deflon

SETOR ANIMAÇÃO PASTORAL

Gerson Dresch

SETOR ADMINISTRATIVO/FINANCEIRO

Idelma Alves Alvarenga

idelilid Aives Aivarenga

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO Natália Ribeiro Pereira

COORDENAÇÃO DE EVENTOS

Davi Lira Varela Rodrigues

ASSISTENTE ADMINISTRATIVO

Jackeline Nascimento

A Revista EDUCANEC é uma publicação da Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (ANEC) .

As matérias publicadas nesta Revista representam a opinião de seus autores

CONHEÇA OS PARCEIROS ANEC



















































GERAÇÃO BILÍNGUE: CONHEÇA AS SOLUÇÕES DO EDIFY EDUCATION

Parceira da ANEC desde 2018, a empresa oferece programas inovadores e formação inicial de professores

por Comunicação ANEC

Presente em mais de 270 escolas em todo o Brasil, o Edify Education reúne tudo o que as instituições, os professores e os alunos precisam para vivenciarem uma educação bilíngue de verdade. Colocando o aluno como protagonista do próprio aprendizado a partir de metodologias ativas e uma abordagem prática do idioma estrangeiro, a empresa aposta na oferta de formação de professores, mensuração de resultados e conteúdo inovador como seus principais diferenciais no mercado educacional brasileiro.

Parceiro da ANEC desde 2018, o Edify conta com um portfólio amplo de soluções bilíngues para escolas, que permite realizar entregas personalizadas, conforme as necessidades de cada instituição educacional. O Edify é o player que oferece um sistema de mensuração de resultados exclusivo e o mais robusto do mercado. Com ele, nossos parceiros podem identificar rapidamente os pontos fortes e as lacunas de aprendizagem para garantir a evolução dos alunos. O sistema é também uma importante ferramenta de avaliação do programa para os diretores das escolas, bem como um instrumento relevante de comunicação com pais e responsáveis.

Com metodologias inovadoras, a empresa conquistou o 2º lugar no prêmio de votação popular Top Educação 2022. A premiação reconhece as marcas mais lembradas e consolidadas no setor. Em 2020, o Edify venceu a premiação conhecida como o "Oscar" dos materiais didáticos, o ELTons



Awards, na categoria de Excelência em Inovação, com a coleção "New Magic Minds". Promovida pelo British Council, o prêmio avalia os materiais didáticos mais inovadores e efetivos no ensino da língua inglesa. Acompanhe a seguir a entrevista completa com Marina Dalbem, co-CEO da Edify.

1 - Quais os principais diferenciais da empresa para as instituições de educação parceiras?

Nossos diferenciais para as escolas são formação de professores, mensuração de resultados e conteúdo inovador. Esses são os principais fatores que influenciam a escolha das escolas que querem entregar uma experiência de aprendizagem bilínque efetiva e engajadora aos alunos.

A formação de professores é uma das principais dores de ensino do inglês devido à falta de qualificação da mão de obra. O Edify não apenas oferece uma formação inicial para os educadores de escolas parceiras, como também entrega trilhas de formação continuada durante toda a parceria. Essas trilhas são customizadas para atender às necessidades de cada professor, além de oferecer muitas experiências práticas e não apenas teóricas. Já formamos mais de 900 educadores.

Outro diferencial importante da empresa é o nosso sistema de avaliação de resultados, que compreende três etapas: nivelamento, provas diagnósticas e provas de mensuração. No momento da implementação, fazemos provas de nivelamento para

entender qual o material didático mais adequado àquela turma. Acreditamos que a recorrência das provas diagnósticas nos permite comprovar a evolução do estudante e embasar o plano de ações e o apoio pedagógico aos professores e alunos. Paralelamente, investigamos a competência comunicativa e linguística em inglês através de nossas provas de mensuração, conforme nossos alunos atingem os níveis A1, A2, B1 e B2 do CEFR (Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas na sigla em inglês), padrão internacional de proficiência.

Além disso, contamos com um time acadêmico interno, responsável pela elaboração de todo o nosso conteúdo didático. Isso permite a criação de conteúdos que endereçam dores reais das salas de aula brasileiras. O time por trás desses materiais é altamente qualificado e tem mais de 20 anos de experiência no ensino bilíngue, garantindo o nosso nível de excelência no ensino. Sempre em busca de inovação para construir novas formas de ensinar inglês, somos a única empresa brasileira com conteúdo premiado pelo ELTons Innovation Awards, do British Council, que atesta a qualidade pedagógica e o caráter inovador dos nossos materiais.

2 - Quais os principais produtos do Edify?

O Edify conta com um portfólio amplo de soluções bilíngues para escolas. Ele é dividido em três frentes: nossos programas bilíngues para escolas, que garantem o melhor ensino de inglês; os projetos complementares - como o Book Lab - que reforçam o aprendizado da língua inglesa por meio de experiências imersivas e nossa premiada editora de materiais didáticos. O interessante desse portfólio é que ele nos permite realizar entregas personalizadas conforme as necessidades de cada escola.

Atualmente o nosso carro-chefe são os programas bilíngues, sendo o To Create e o To Hack os principais. Em nossos programas, o idioma passa a ser o meio para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e parte integrante de todos os momentos da vida.



3 – Com o avanço das tecnologias, as instituições de educação buscam cada vez mais ofertar aos seus alunos conteúdos inovadores. Como o Edify contribui para essa entrega das instituições onde está presente?

Mais do que ferramentas, para nós aqui no Edify, as tecnologias representam uma linguagem através da qual todos lemos o mundo atual. Como linguagem que é, as tecnologias são parte integrante de grande parte das nossas soluções. Na sala de aula ou fora dela, nossas escolas parceiras contam com recursos que engajam, estimulam e oferecem suporte a alunos e professores.

4- Poderia citar alguns desses conteúdos inovadores que são disponibilizados para alunos e professores?

O e-practice, nossa plataforma de alunos, oferece atividades e recursos que têm como objetivo ampliar e enriquecer a experiência de aprendizagem dos alunos, de maneira fácil e flexível para todas as faixas etárias. São inúmeras propostas de atividades multimídia, jogos, atualidades e música que complementam os recursos físicos que os alunos têm em mãos. Além dos recursos de expansão prática, exposição à língua e diversão, nossos alunos também contam com instrumentos de avaliação - as Provas Diagnósticas e as Provas de Mensuração que promovem e verificam a aprendizagem - que citamos acima.

Já o professor conta com todos os recursos que ele precisa para preparar sua aula em um só lugar. Ele navega tanto entre componentes digitais que serão usados durante a sala de aula, quanto por recursos que pode utilizar de forma assíncrona. Com o classware, o professor tem à mão um aplicativo que replica de forma enriquecedora os materiais didáticos com áudio, vídeos e objetos digitais que aumentam as oportunidades de prática oral em sala de aula. Nossos conteúdos possuem ainda recursos que os professores podem sugerir e orientar alunos a fazer de forma assíncrona, de onde preferirem, quando desejarem. Assim, lançam mão de um modelo híbrido de ensino que permite

que o tempo em sala de aula seja investido em interações mais significativas e, essencialmente, dedicadas à oralidade.

5 – Além das soluções bilíngues para estudantes, o Edify oferece também formação para professores?

O Edify oferece formação continuada e acompanhamento pedagógico para professores das escolas parceiras. A jornada oferecida pelo Edify vai além da formação inicial e pontual, pois é a continuidade que permite o aprofundamento e o suporte pedagógico para que os professores possam enfrentar os desafios em sala de aula.

Temos três trilhas de aprendizagem adaptáveis - To Hack, To Go e To Create -, dando às escolas a possibilidade de fazer suas escolhas e aos professores a oportunidade de construir autonomia. As trilhas foram criadas por nosso time acadêmico e conta com ferramentas para apoiar os docentes nos desafios do dia a dia, tanto na prática pedagógica em sala de aula, quanto nas abordagens técnicas do ensino da língua, possibilitando a adoção de estratégias de ensino mais eficazes. A estrutura das trilhas é formada pelos treinamentos Essential, com conteúdo básico para o professor aprimorar sua técnica; Personalized Development, direcionado aos interesses e necessidades do professor; e Lesson Coaching, acompanhamento prático com os mentores pedagógicos do Edify.

Essa troca com mentores é parte fundamental do processo. Durante o Lesson Coaching, uma equipe de mentores assiste às aulas nas escolas parceiras e oferece feedback constante. A prática de observação, repetida por três vezes durante um ano, resulta na elaboração de um plano de desenvolvimento individual. Como o estímulo é oferecer maior visibilidade ao profissional, após a conclusão de cada treinamento, ele ganha um badge, que funciona como micro certificações que indicam a realização de uma conquista e pode ser compartilhado nas redes sociais. Ao completar todos os badges de uma capacitação, o professor tem direito a um certificado.

Curso da Metodologia C.H.A.V.E.





Excelência Educacional em uma perspectiva pedagógica-teológica para toda a comunidade escolar!

A metodologia C.H.A.V.E. relaciona competências, habilidades, atitudes, valores e espiritualidade com as dimensões cognitivas, emocionais, sociais, culturais e espirituais do conhecimento.

DISPONÍVEL A PARTIR DE 09/01/2023.





Acesse a Consultoria On-line e saiba mais!







COMUNICAÇÃO COMO INSTRUMENTO PARA CONSTRUÇÃO DE REPUTAÇÃO

Na era da informação, as marcas precisam se comunicar de forma estratégica e integrada para atenderem às expectativas dos seus públicos de interesse

por Comunicação ANEC

Estamos acompanhando a grande crise pela qual estão passando diversas empresas do setor de tecnologia. Como consequência, marcas como Meta e Twitter veem seus nomes e suas reputações serem abaladas pela massiva divulgação de suas ondas de demissões. Qual a grande diferença entre esses dois casos? A forma como os desligamentos reverberaram nas redes sociais e na imprensa, impactando em suas reputações.

Tão logo efetivou a compra do Twitter, Elon Musk demitiu os principais executivos da rede social e deu início a um processo de demissões em massa. Como resposta, funcionários usaram o LinkedIn para informar sobre os desligamentos e mostrar o famoso "open to work". Relatos e entrevistas realizados com alguns ex-colaboradores, traziam à tona uma comunicação interna não transparente, demorada e ineficaz.

Já as 11 mil demissões do Meta estão repercutindo na imprensa e nas redes sociais de forma diferente. Ao contrário do seu concorrente, Mark Zuckerberg anunciou os desligamentos e tratou de se posicionar rapidamente em um comunicado direcionado aos funcionários que permaneceram na empresa. No documento, o CEO assume a responsabilidade pelo "erro de cálculo" e relata as causas da redução do quadro de colaboradores.

Esse é apenas um exemplo de gestão de crise entre os tantos que vemos diariamente. Mas demonstra de forma clara a importância da comunicação para a construção ou a queda de reputação de uma marca

Em tempos de redes sociais, os consumidores não se limitam a comprar determinado produto ou serviço. Eles querem saber, por exemplo, como a marca se posiciona; como trata seus funcionários, clientes e fornecedores; quais causas defende. E, a partir dessa análise, compreender se a empresa tem valores similares aos seus e, portanto, merece estar entre aquelas com quem se relaciona.

Ao mesmo tempo, o ambiente empresarial está em constante mudança. Uns setores são desfeitos, novos são formados; clientes deixam a empresa, outros passam a figurar como clientes; algumas ações findam, outras iniciam. É um turbilhão de atividades, pessoas, ideias e comportamentos diários, focados única e exclusivamente em fazer a organização funcionar da melhor maneira possível.

Considerando que atualmente boa parte dos colaboradores de uma empresa é heavy user de redes sociais, não é possível garantir que um assunto debatido internamente fique restrito à organização. É quase certo que ele também viralize, a qualquer momento, pelo WhatsApp, Telegram, Instagram, Linkedln, Twitter, Facebook, entre outras redes. Por isso, é tão importante unir todas as pontas da comunicação, para conectar os públicos interno e externo de forma estratégica.

Diante desse cenário, a Comunicação Organizacional tem o papel de determinar:

- 1) como a empresa se relaciona com os seus diferentes públicos, sejam eles internos ou externos;
- 2) como o fluxo comunicacional será realizado: dos níveis inferiores aos superiores (caixas de sugestões, reuniões, feedbacks, pesquisas de clima); dos níveis superiores aos inferiores (comunicados, informes, reuniões com a diretoria); entre seus pares (exposição de dúvidas, críticas, sugestões e apontamentos entre colegas); de dentro para fora da empresa (releases, notas e e-mail marketing para clientes); ou de fora para dentro da empresa (Setor de Atendimento ao Cliente, Ouvidoria); e



3) como a empresa é percebida pelos seus públicos de interesse.

Nesse sentido, a Comunicação Integrada é fundamental para construir a reputação das marcas e dar a elas autoridade sobre os temas dos quais falam e pelos quais estão engajadas. Afinal, não basta ter uma lista de valores na parede da empresa ou um discurso impactante ao falar com seus públicos. É preciso vivenciar na essência aquilo que se divulga.

Mas afinal, o que é Comunicação Integrada? É o processo de planejar e executar ações em diferentes canais, usando técnicas comunicacionais específicas para cada necessidade e perfil de público. Isso significa que, para construir vínculos com os seus públicos de interesse, as empresas precisam estabelecer um planejamento estratégico estruturado, unindo o trabalho desenvolvido por todas as áreas da Comunicação Organizacional – Assessoria de Imprensa, Comunicação Interna, Endomarketing, Marketing, Relações Públicas, Publicidade e Propaganda e Redes Sociais – de forma a construir uma única mensagem-chave, repassada de forma exclusiva para cada veículo e stakeholder.

A adoção de uma Comunicação Integrada previne ruídos ou desencontros de informações; reforça a

imagem da marca para os seus públicos de interesse; impacta na forma como clientes, fornecedores, colaboradores e admiradores percebem a empresa; reduz a quantidade e a intensidade das crises internas; contribui para a construção de um posicionamento de marca sólido; ajuda na formação de autoridade sobre os temas de interesse da instituição; reduz a famosa "rádio-corredor"; influencia em sua capacidade de atrair e recrutar talentos, e forma a reputação de uma marca.

E a reputação impacta positiva ou negativamente nos produtos e serviços que a marca oferece aos seus públicos de interesse. Logo, o faturamento de uma empresa depende intimamente da comunicação e do relacionamento que ela mantém com seus stakeholders.

Na era dos relacionamentos, os líderes têm o desafio de saber se posicionar sobre os mais variados temas. Não há mais a opção de silenciar e deixar o público sem respostas. Portanto, depositar esforços no desenvolvimento de uma estratégia de comunicação integrada, direcionada para a gestão de imagem e reputação das marcas tornou-se um investimento de alto valor agregado.



FÓRUM DE REITORES: ARTICULAÇÃO COM O LEGISLATIVO É PRIORIDADE PARA AS IES CATÓLICAS

Temas como regulamentação da EaD e fortalecimento das políticas públicas de financiamento estudantil devem estar no centro dos debates, apontam dirigentes



Assessoria Parlamentar da ANEC no Fórum de Reitores

Ampliar as articulações no Congresso Nacional em torno de prioridades e desafios para o fortalecimento da Educação Católica, reestruturação das políticas públicas de financiamento estudantil, como Fies e ProUni, e construção do marco regulatório da EaD - Educação a Distância, esses foram os principais encaminhamentos do Fórum de Reitores e Dirigentes de IES Católicas, realizado em Brasília, em 23 de novembro, pela Associação Nacional de Educação Católica (ANEC).

Reafirmando a força e relevância do segmento no cenário educacional brasileiro, o encontro, que reuniu mais de 40 reitores, incluindo lideranças acadêmicas e religiosas brasileiras e de países da América Latina, serviu como espaço para uma ampla e profunda reflexão da conjuntura política, econômica e mercadológica para a Educação Católica de nível superior. Com a missão de promover uma educação evangelizadora, as faculdades, centros universitários e universidades católicas estão presentes em todos os estados brasileiros, levando educação de qualidade e excelência acadêmica e humanística a milhares de alunos, em todos os níveis educacionais.

Ao dar as boas-vindas aos participantes do Fórum, o diretor-presidente da ANEC, Pe. João Batista Gomes de Lima, fez um balanço dos principais avanços e desafios enfrentados no último período pela instituição. "O objetivo deste encontro é celebrarmos a nossa missão educativa, modelada nos valores do Evangelho e no ensinamento da Igreja, e reforçar o nosso compromisso com a excelência acadêmica e com a qualidade social da educação. Este evento coroa uma série de iniciativas que visam tornar a ANEC uma associação cada vez mais relevante e servidora, seja para as escolas de educação básica, para as instituições de educação superior ou para as mantenedoras", destacou.

A interlocução com o Congresso Nacional, segundo o dirigente, já está entre as prioridades da instituição, devendo se intensificar ainda mais na próxima legislatura, que se inicia a partir de janeiro de 2023. "Temos investido na representatividade institucional e na incidência política como formas

de defender nossos interesses e de demarcar nosso posicionamento de valores diante dos organismos de governo. Assim, a ANEC tem buscado dialogar com diferentes atores e têm entendido a importância de atuar preventivamente no campo legislativo, para isso, mantemos um diálogo intenso com os parlamentares das duas Casas legislativas – Câmara e Senado, em especial, com aqueles que atuam nas bancadas de educação", explicou Pe. João.

O dirigente ressaltou ainda o relacionamento e o diálogo contínuo com o Ministério da Educação, assim como no Conselho Nacional de Educação (CNE). "Temos mantido contato com o staff técnico do MEC para solucionar problemas pontuais das associadas e também para negociar questões estruturais das políticas educacionais, bem como enviamos frequentemente contribuições qualificadas ao CNE, em defesa das IES filantrópicas, atingidas pelas mudanças recentes no ProUni. Além disso, dialogamos de maneira fraterna e honesta com outras instituições representativas tais como a ABIEE, o CRUB, a ABMES e a ABRUC, integrando com elas o fórum de presidentes das associações. Unimo-nos e apoiamos o Fórum Nacional das Instituições Filantrópicas (FONIF) em suas ações na defesa da educação filantrópica e do Certificação de Entidades Beneficentes de Assistência Social - CEBAS", acrescentou.

Protagonismo no legislativo

No total, a ANEC está monitorando e acompanhando de perto 131 propostas em tramitação na Câmara e no Senado. O levantamento foi feito pela consultoria Metapolítica, responsável pela assessoria parlamentar da associação. "Atualmente, existem mais de 45 mil propostas em tramitação no Congresso Nacional. De tudo isso, fizemos um levantamento e destacamos 131 proposições de interesse da ANEC e suas associadas, todas elas com algum grau de avanço ou possibilidade de apreciação em ambas as Casas", explica o Jorge Mizael, CEO da Metapolítica.

Com uma visão sistêmica e estratégica sobre os projetos que podem impactar a atuação das instituições de educação, a consultoria sinaliza aos diretores da ANEC as medidas que devem ser tomadas em cada um dos projetos acompanhados, além de viabilizar a participação da instituição nas diversas etapas pelos quais os projetos passam no Congresso, como por exemplo, as audiências públicas, que são organizadas pelas comissões internas de ambas as Casas legislativas.

"Todas essas propostas que estamos monitorando estão divididas entre as diretorias da ANEC, para que possamos pautar os congressistas. Neste montante estão, não só as propostas legislativas com tramitação avançada, como também as propostas de interesse do segmento de Educação Católica. Existe um mundo de oportunidades, em especial em função da chegada da nova legislatura. Precisamos fazer com que a Educação Católica esteja inserida em todos esses espaços, subsidiando e dando guarida aos parlamentares aliados das nossas causas. A nossa missão é abrir diálogo com todos os parlamentares, independente do partido político", ressalta o consultor. Dentre as propostas monitoradas, estão temas como homeschooling, FIES, ProUni, regulamentação das instituições filantrópicas, dentre outras.

Diálogos com o CNE

Presente no Fórum, o novo integrante do Conselho Nacional de Educação, Ir. Paulo Fossatti, destacou a importância da participação efetiva dos líderes das IES católicas nas temáticas em discussão no CNE. Dentre as prioridades apontadas pelo conselheiro para os próximos anos estão a regulamentação da EaD, ampliação da oferta de financiamento estudantil, formação de docentes, regulamentação das instituições comunitárias, reestruturação curricular e fortalecimento das políticas de Estado voltadas à educação.

"Precisamos pensar a educação como política de Estado e não como uma política de governos. Se queremos uma virada de chave nesse país, temos que mostrar o quanto as filantrópicas colaboram para a educação. No CNE, estamos à disposição das IES católicas, nos procurem! Não deixem que esses espaços sejam ocupados por outros grupos", alertou Paulo Fossatti, que foi nomeado para o órgão colegiado com apoio da ANEC e de outras instituições ligadas à filantropia.

O conselheiro Henrique Sartori, que assim como Fossatti, integra a Câmara de Educação Superior do CNE, ressaltou a importância da participação efetiva do segmento de educação católica nos debates a serem travados no colegiado. "A ANEC representa um setor realmente importante para a educação brasileira, em todos os seus níveis, o Brasil precisa do apoio rápido e focado das instituições que a ANEC representa. Com certeza, a Educação Católica é um dos pilares nacionais".



Assessoria Parlamentar da ANEC no Fórum de Reitores



Membros da Câmara de Educação Superior do CNE, Ir Paulo Fossatti, ex-Diretor-Presidente da ANEC e Henrique Satori



Arcebispo de Brasília, Cardeal Dom Paulo Cézar, dá a bênção aos Reitores das IES Católicas

Excelência acadêmica e fé

O avanço do fundamentalismo religioso no Brasil e no mundo foi apontado pelo Cardeal Paulo Cézar Costa como um grande desafio não só para a igreja católica, como também para as IES católicas. "O fundamentalismo religioso representa um grande perigo, pois é a renúncia à racionalidade da fé. Vivemos uma sociedade com excesso de informação, mas uma informação sem sabedoria, que não cria uma cultura", alerta.

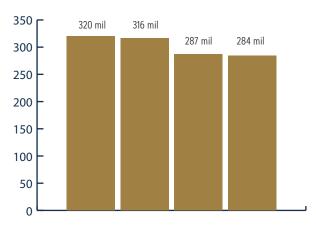
A busca por diálogo e pela paz, de acordo com o religioso, deve nortear a atuação de todos os setores da igreja, inclusive das instituições de educação. "A igreja quando pensa a universidade católica, a pensa como centro de excelência acadêmica. Deve primar por isso, mas não basta só isso. O tempo atual pede excelência e sabedoria. A questão da paz se torna fundamental numa sociedade polarizada como a nossa. A fé não nos permite viver indiferentes à realidade, mas sim, sermos agentes de transformação. A universidade precisa estar conectada com os desafios que a sociedade nos coloca. Ela tem papel de ser agente transformador e de formar pessoas que sejam peritos no diálogo. Para o Papa Francisco, todos devem trabalhar pela paz. Temos que buscar verdadeiramente construir a paz. O caminho da melhor convivência pressupõe ouvir o ponto de vista do outro", acrescentou o Cardeal.

Na mesma linha, Pe. Danilo Pinto, que também foi um dos convidados para o painel "Diálogos sobre identidade e profecia com a CNBB", defendeu maior exposição da identidade religiosa do segmento. "Muitas IES católicas estão com medo de mostrar sua identidade, e com isso, escondem sua filantropia. É como se a gente vivesse sempre em um grande conflito com os valores que acreditamos e com isso perdemos nossa identidade. Precisamos assumir a nossa identidade. A universidade católica, como unidade de saber a luz da fé cristã, precisa reencontrar o seu lugar, sem perder sua identidade. Precisa se reposicionar diante dos desafios", concluiu.

Retrato das IES Católicas

Presente em 77 municípios brasileiros, o país conta atualmente com 105 instituições de Ensino Superior católicas, sendo 19 universidades, 20 centros universitários e 66 faculdades. Juntas, elas empregaram diretamente, em 2021, quase 39 mil pessoas, sendo 19.104 postos de trabalho no corpo técnico-administrativo e 19.713 docentes. Do total de docentes, 44,3% são doutores, 39,8% mestres; 11,8% são especialistas e 4,1% possuem graduação.

Somente em 2021, as IES católicas foram responsáveis por mais de 330 mil matrículas, em todo país, o que representa 4% de todos os estudantes brasileiros matriculados no Ensino Superior. As universidades detêm a maior parte dos estudantes - 55%. Os centros universitários, 30% e as faculdades, que são a maioria, têm 15% dos alunos. Em 2021, estiveram matriculados nas IES católicas associadas da ANEC 284.280 estudantes. Em comparação com o ano de 2020, o número manteve-se estável. Contudo, no acumulado dos últimos 3 anos - de 2018 a 2021 - as IES católicas perderam 35.691 estudantes, o que representa uma queda de 11% nas matrículas, conforme o gráfico abaixo:



Educação a Distância

Cerca de 19% de todos os estudantes matriculados nas IES Católicas cursam EaD. No total, o setor oferece 5.857 cursos nesta modalidade. Embora estejam cadastrados no e-MEC, 17% do total de cursos EAD ofertados no segmento não possuem alunos matriculados. "Embora o EaD represente boa parte das vagas disponíveis nas IES Católicas, há uma alta taxa de ociosidade nos cursos. Constatou-se que a média de estudantes por curso é de 11 alunos enquanto que na modalidade presencial, esse número vai para 115", explica o Gerente da Câmara de Ensino Superior da ANEC, Gregory Rial.

Listado como uma das prioridades para o segmento, o fortalecimento e expansão da oferta de políticas públicas de financiamento estudantil é vital para as IES Católicas. Isso porque, 30% dos alunos matriculados nessas instituições se beneficiam de algum tipo de benefício relacionado ao CEBAS. "Esses dados demonstram a relevância e a capilaridade que as IES católicas possuem no país, assim como também sinalizam os caminhos e os desafios que temos à frente. Foco no CEBAS e no ProUni", alerta o Secretário-Executivo da ANEC, Guinartt Diniz.



Pe João Batista, Diretor-Presidente da ANEC



CUIDAR DO OUTRO EM MEIO À SOCIEDADE QUE DESCUIDA

"O que fizer ao menor dos meus irmãos, é a mim que o fazeis". (Mt 25,40)

por Robson Ribeiro de Oliveira Castro Chaves

Diante de tantos desafios e inúmeros problemas sociais, políticos, econômicos e ambientais, o ser humano necessita escutar o próximo. Como seria nossa vida se não fosse o cuidado com o outro? Pais e responsáveis demonstram carinho e cuidado com a criança quando nasce e se colocam atentos às suas necessidades e fragilidades. Nós, ao crescermos, vamos moldando nossa personalidade e trilhando nossos próprios caminhos e destinos. Mas infelizmente diante de um modelo econômico excludente, estamos vivendo uma realidade em que o individuo não é respeitado e é apenas descartado.

Em tempos de relativismos e desrespeito o cuidado com o planeta e todos os seres vivos é essencial para um futuro melhor. Desta forma, Papa Francisco os apresenta a preocupação com o modo como a humanidade vive hoje sob o poder tecnológico e que o ser humano se tornou um mero objeto a ser possuído, dominado e consumido. (cf. Laudato Si, 106).

Diante dos desafios, somos chamados a participar do processo de reinvenção do cotidiano. Para tanto, é necessário ter cuidado com a vida, respeitar o próximo e, principalmente, as gerações. O mês de setembro, todos os anos, é destinado a Prevenção ao Suicídio, um tema delicado e bem complexo. A Organização Mundial da saúde (OMS) divulgou em 17 de junho deste ano a informação de que "A depressão e a ansiedade aumentaram mais de 25% apenas no primeiro ano da pandemia", esse dado acende a luz de alerta para a condição de todos e todas ao longo de quase dois anos de pandemia.

Para tanto, só será possível uma real mudança se mudarmos a nossa conduta ética e moral, pois uma conduta moral duvidosa, sem apreço à vida, nos leva a deixar de vivenciar os melhores momentos e, acima de tudo, desrespeitar aqueles que sofrem com algum problema e não darmos a devida importância ao sofrimento das pessoas. Por isso, ter esperança, ou esperançar, é ter iniciativa, é ir ao encontro, é buscar ouvir os que mais precisam.

É preciso, urgentemente, se fazer ouvir e articular o maior crescimento da consciência humana sobre o que é ser humano. A forma como se trata o tema ainda é um tabu. Durante séculos de nossa história, por razões religiosas, morais e culturais, falar do tema do suicídio era algo proibido e, principalmente, um pecado, por esta razão, ainda temos medo e/ou certa vergonha de comentar sobre o assunto.

De fato, ao falar desta realidade, estamos inseridos na sociedade que vive o problema forma global e não se deixa abrir ao debate consciente. O tabu sobre a questão do suicídio perdeu a força diante dos inúmeros casos de problemas oriundos da pandemia. Hoje, frente à realidade, é urgente refletir sobre o bem-estar do próximo e não apenas no nosso. É a partir desta concepção que devemos observar na realidade sem receios e entender como tratar o outro, principalmente na escuta enquanto membro da sociedade e no período pandêmico que vivemos e estamos, ainda vivendo.

É preciso cultivar o caminho ético, sem preconceitos e comentários maldosos. Que a nossa conduta moral seja pautada por regras que devem ser respeitadas por cada um. Para tanto, é preciso se comprometer com a cultura do encontro e do diálogo para que possamos nos comprometer com a vida de cada um e ser mais solidários com a dor e a realidade do outro.

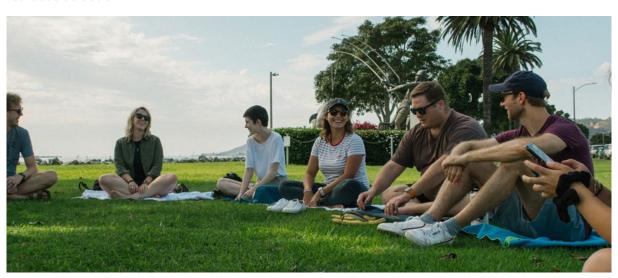
Assim, dotados dessa responsabilidade é urgente pensar que os projetos de formação da educação para o humanismo solidário têm por foco principal a ação consciente de cada um na construção de uma Educação para o humanismo solidário e que haja uma verdadeira inclusão de todos nesta realidade. O tema do mês de setembro é uma forma de falar com respeito diante da realidade do suicídio.

Nesse contexto, precisamos observar o caminho que seguimos e os exemplos que podemos dar em nossa realidade. Entre eles temos que alimentar o desejo de uma sociedade mais humana e exercitar o amor ao próximo por meio de gestos de solidariedade.

Devemos seguir o exemplo de Jesus: sua ética, seu comportamento, seu caráter, seu modo de ser e de agir. Ele assumiu uma conduta autêntica em uma sociedade contrária a tudo que ele pregava. Ele veio transformar o mundo, a começar pela sociedade de sua época. Assim, tratar o próximo com respeito é fazer valer o amor criador de Deus e sua proposta para o ser humano: "O que fizer ao menor dos meus irmãos, é a mim que o fazeis". (Mt 25,40). Por isso, cuidar do outro, escutá-lo e fazer um processo de encontro é a base das nossas relações.

Robson Ribeiro de Oliveira Castro Chaves

Teólogo e Professor. Mestre em Teologia. Professor de Teologia do Instituto Teológico Franciscano, em Petrópolis (RJ). Professor de Ensino Religioso no Colégio Santa Catarina e no Colégio dos Santos Anjos, ambos em Juiz de Fora (MG).





ALUNOS DO SANTA SÃO PREMIADOS NA MOSTRATEC 2022

Colégio Santa Catarina de Novo Hamburgo/RS é premiado na MOSTRATEC

por Colégio Santa Catarina

A Mostratec é uma feira de ciência e tecnologia realizada, anualmente, pela Fundação Liberato na cidade de Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, Brasil. No evento, são apresentados projetos de pesquisa em diversas áreas do conhecimento, realizados por jovens cientistas da Educação Infantil ao Ensino Médio, incluindo a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, de instituições nacionais e internacionais.

O Colégio Santa Catarina, que tem como Mantenedora a Associação Congregação de Santa Catarina, participa desta feira com seus trabalhos destaques, que são avaliados anteriormente pela Mostra Multidisciplinar, feira interna da escola, em que os alunos buscam temas conforme a afinidade tendo um olhar do setor pedagógico e da comissão organizadora da Mostra Multidisciplinar.

Em 2022, seis foram os grupos selecionados internamente na feira para participarem da Mostratec. É um processo longo e incansável da Comissão, em conjunto com todo o corpo docente da escola que desde muitos anos vem promovendo o incentivo à iniciação científica.

Grande é nossa alegria, satisfação e orgulho em compartilhar que na Edição de 2022, dois grupos foram premiados. Na Mostratec Júnior foram os alunos do 5º ano, da Turma 52, do Ensino Fundamental, que receberam o Prêmio da Marinha do Brasil. A turma desenvolveu a pesquisa: Filtragem de Microplásticos do Rio dos Sinos, sob a orientação do Professor Me. Ricardo Thormann Scherer.

Os alunos, da 3ª série do Ensino Médio, Lucas Bernardes de Lima, Melissa Oliveira Westhauser e Gabriel Ferreira, receberam o 1º lugar na Mostratec na área de Ciências da Saúde com o trabalho: Adaptação de calçados para pessoas com dismetria: Um estudo de caso e desenvolvimento de protótipo, sob a orientação do Professor Me. Marcelo Araújo Machado. Também receberam o prêmio IBTeC, para participar da FEBRACE- Feira Brasileira de Ciências e Engenharia - em São Paulo no ano de 2023.

A comunidade escolar está muito feliz com as conquistas alcançadas, o que evidencia um caminho assertivo que o Colégio Santa Catarina vem construindo na educação através da pesquisa.





ITINERÁRIOS, TRAVESSIAS E PROJETO DE VIDA: AS CONTRIBUIÇÕES DA PASTORAL ESCOLAR

"Digo: o real não está na saída nem na chegada: ele se dispõe para a gente é no meio da travessia"

por Jaqueline dos Santos Paula e Osvaldo Bruno Meca Santos da Silva

A travessia de um percurso pressupõe a necessidade de fazer escolhas e de, ao longo do caminho, deparar-se com alegrias, incômodos, inseguranças, inéditos. Em determinados pontos, podemos sentir-nos em verdadeiras encruzilhadas. Para onde ir? Qual será a rota mais segura? Como avançar? Qual o melhor itinerário?

A palavra Itinerário, do Latim: itinerarius, remete a "relato de uma viagem", de iter, "jornada", derivado de ire, "ir". Nas diretrizes do Novo Ensino Médio – Lei

13.415/2017 e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) o termo "Itinerário Formativo" é amplamente utilizado e denominado como um conjunto de unidades curriculares que possibilitam aos estudantes aprofundar seus conhecimentos para potencializar seu percurso escolar e as escolhas relacionadas ao seu futuro.

O conceito de Projeto de Vida ganhou força, na área da Psicologia, na segunda metade da década de 1940. Nas proposições do Novo Ensino Médio, o termo demarca uma unidade curricular, cuja expectativa reside em que os estudantes desenvolvam o seu projeto de vida, de modo que sejam capazes de fazer escolhas responsáveis e conscientes, em diálogo com seus anseios e aptidões.

Refletir e planejar o projeto de vida dos jovens está para além da escolha profissional que é também uma dimensão importante, mas não pode se limitar ao considerar a amplitude da vida, sendo necessário, ao longo desse planejamento, problematizar outras dimensões da condição humana, como as escolhas afetivas, os projetos coletivos e as orientações da vida individual.

Para o psiquiatra austríaco Viktor Frankl (1946), o ser humano necessita construir um caminho para alcançar seus objetivos e dar sentido à sua vida. Além disso, ele afirma: "O homem deve estar consciente de que sua missão é viver uma vida plena de sentido e dar respostas transcendentes a cada situação. Pois, cada vez mais, as pessoas têm os meios para viver, mas não têm uma razão para viver." Interpretamos as palavras do autor para expressar o posicionamento de que a construção de um projeto de vida deve estar alinhavada a um sentido ético, a um compromisso pessoal, social, transbordante e transcendente, de modo a abarcar posturas e ações capazes de transformar realidades.

Ao abordarmos uma educação em uma perspectiva cristã, católica e franciscana, possibilitamos condições para construir um caminho em que essas escolhas não sejam obras acidentais do acaso ou um mero golpe de sorte, mas uma trilha de aprofundamento do conhecimento de si, de uma escuta atenta de sentimentos e desejos.

No momento de fazermos escolhas, podemos julgar que algumas são mais simples, sem grandes impactos em nossa vida, mas há àquelas mais complexas que, de certa forma, nos colocam em contato com um conjunto de elementos que poderão nos transformar e impulsionar a formação da nossa identidade, carreira, vida afetiva e de nossos sonhos.

A Pastoral Escolar se apresenta como um espaço de acolhida para os/as estudantes pensarem sobre suas escolhas, desejos, sentimentos, Projeto de Vida e Itinerários Formativos, a partir de um empenho de (re) tomar a própria vida, num esforço biográfico sobre sua história: Quem somos? Em qual realidade nascemos? Como fomos educados? Quais pessoas foram presentes em nossa vida? Em qual condição socioeconômica vivemos? Para responder a essas perguntas é preciso um olhar sensível e investir tempo em compreender quais são nossos maiores desejos, inclinações para determinada escolha e uma leitura reflexiva e (auto) crítica.

Essa trilha, no entanto, não é linear, mas um exercício de autoconhecimento que precisa de cultivo constante para ser efetivo. Segundo o Plano de Ação Pastoral Grupo de Jovens, da Associação Cultura Franciscana, a Pastoral Escolar tem como desafio, dom e missão propor processos que promovam um "amadurecimento pessoal no desenvolvimento das dimensões de relacionamento consigo mesmo,

com o outro, com a sociedade, com Deus e com a ação".

Jaqueline dos Santos Paula

Pedagoga, Mestre em Educação no Programa: Formação de Formadores pela PUC- SP, doutoranda em Educação no Programa: Psicologia da Educação pela PUC-SP e Gerente Educacional na Associação Cultura Franciscana.

Osvaldo Bruno Meca Santos da Silva

Historiador, Mestre em História pela Universidade Federal de São Paulo, doutorando em História pela Universidade Federal do Paraná e Analista de Pastoral da Associação Cultura Franciscana .

A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE AS ESTRATÉGIAS E MÉTODOS PARA O NOVO ENSINO MÉDIO

por Marcelio José Ribeiro

A complexidade presente no universo escolar decorrente da sua própria natureza, acrescidos no contexto de um mundo pós pandemia e em curso uma das mais significativas transformações educacionais, desde a Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, nunca exigiram o máximo de desempenho de todos os agentes escolares. Em especial, a gestão escolar é desafiada a uma mudança de paradigma que incorpore práticas da gestão moderna para compreensão e atuação neste novo cenário descrito.

A Lei nº 13.415/2017, que propõe a reforma do Ensino Médio, que passa a ser denominado como "Novo Ensino Médio", revoluciona a organização escolar em diferentes níveis. A estrutura curricular, organização didático-metodológica, formação de turmas, sistemas de avaliação e, consequentemente, a própria gestão escolar, não podem ser pensadas e geridas como foram até aqui. Para tanto, é necessário fortalecer a tomada de decisão a partir da reunião e interpretação de dados de pesquisa que tratem dessas problemáticas.

A coleta de dados a respeito da percepção dos alunos sobre o novo ensino médio, em especial a respeito dos métodos de ensino, auxilia na obtenção das informações necessárias para a compreensão (conhecimento) da eficácia da nova proposta do ensino médio em termos da efetivação da aprendizagem. Inclusive, com critérios razoáveis de comparação sobre a utilização das metodologias ativas em detrimento de metodologias tradicionais de ensino.

Algumas pesquisas estão sendo realizadas nesse sentido. Basicamente, duas enriquecem a nossa reflexão. A pesquisa encomendada pelo Serviço Social da Indústria (SESI) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), realizada pelo Instituto FSB Pesquisa e o questionário interno aplicado aos estudantes da 1ª e 2ª séries do Colégio Consolata, localizado na Zona Norte da cidade de São Paulo.



Na pesquisa encomendada pelo SESI e SENAI,

"Foram ouvidos 2 mil alunos de escolas da rede pública de São Paulo e do Mato Grosso do Sul e da rede SESI. Metade deles são estudantes do currículo tradicional – de maneira proporcional ao Censo Escolar nos critérios estado, condição do município e rede de ensino – e mil alunos são aqueles que já estão experimentando a nova estrutura curricular prevista na Lei 13.415/2017, do Novo Ensino Médio. " (Site do Observatório – Movimento pela Base. Disponível em https://observatorio.movimentopelabase.org.br/pesquisa/pesquisa-realizada-com-2-mil-estudantes-mostra-percepcao-sobre-novo-ensino-medio/. Acesso em 07 nov 2022)

Na pesquisa aplicada no Colégio Consolata (CON-SOLATA, 2022), foram ouvidos 106 alunos da 1ª e 2ª série do Novo Ensino Médio. Esses alunos trabalham com recursos 100% digitais em sala de aula. Foi utilizado um questionário semiaberto com 05 questões gerais e 35 questões específicas referentes aos itinerários formativos. As respostas foram registradas no

formulário Google e tabuladas no Excel. As questões abertas não receberam nenhum tipo de tabulação e apenas qualificaram os dados quantitativos das questões correspondentes.

Ambas pesquisas são exploratórias. A pesquisa do SESI/SENAI indicou que a percepção do estudante do novo ensino médio é, em termos gerais, mais otimista do que a percepção do estudante do Ensino Médio tradicional. Alguns dados que corroboram esta perspectiva:

61% dos alunos que estão cursando o Novo Ensino Médio avaliam positivamente o modelo. Os jovens dizem que a escola "facilita o primeiro emprego devido à capacitação" e que o currículo traz mais conhecimento e é compatível com área profissional desejada.

Para 73% desses estudantes, o Novo Ensino Médio tem potencial grande ou muito grande para melhorar a qualificação profissional do Brasil. 77% dos alunos do Novo Ensino Médio estão satisfeitos com a escola e 78% dizem estar otimistas com o futuro profissional.

Entre os estudantes do currículo tradicional, os dados são de 70% e 68%, respectivamente. (Site do Observatório – Movimento pela Base. Disponível em https://observatorio.movimentopelabase. org.br/pesquisa/pesquisa-realizada-com-2-mil-estudantes-mostra-percepcao-sobre-novo-ensino-medio/. Acesso em 07 nov 2022)

As duas pesquisas destacam a boa avaliação dos estudantes do Novo Ensino Médio às atividades voltadas ao Projeto de vida e aos componentes voltados ao mundo do trabalho. Segundo os adolescentes da pesquisa SESI/SENAI, "a escolha dos itinerários se baseia no ingresso no mercado de trabalho, na afinidade com o curso superior e no desenvolvimento de competências específicas em uma área" (Idem).

No questionário do Colégio Consolata, mais de 90% afirmam que perceberam uma grande mudança do segmento do Ensino Fundamental para o Ensino Médio. Destacam também que, os componentes curriculares que diversificam as estratégias e metodologias de ensino preparam mais e atendem a expectativa que eles têm do Novo Ensino Médio. Acreditamos que essa expectativa está alinhada com a percepção de que o mundo do trabalho valoriza profissionais

com perfil de trabalho em equipe. Além desta condição, aqueles que mostram disposição, autodisciplina e se prepararam para novos desafios são os que mais se destacam nos processos seletivos.

Os gestores educacionais devem estimular práticas educacionais que favoreçam esta preocupação na formação dos alunos. Uma forma simples de incentivar e analisar essas atitudes nos estudantes é aplicar constantemente trabalhos em grupo e debates sobre diferentes temas, sempre simulando situações corriqueiras que acontecem no âmbito profissional e pessoal. Como mediador, o professor precisa estimular seus alunos, identificando erros e apontando melhorias para que os conteúdos conceitual, procedimental e atitudinal sejam assimilados (Cf in Dellors, 1998), deixando o aluno preparado, não só na teoria, mas também na prática.

Em uma era na qual as pessoas assistem televisão ao mesmo tempo em que acessam a internet pelo smartphone, ou que almoçam e continuam um jogo pelo celular, não podemos esperar atenção exclusiva para uma explicação em sala de aula. Os estudantes multifuncionais já são maioria, por isso as escolas precisam repensar suas didáticas. Tudo sempre almejando resultados em que a metodologia irá agregar ao aprendizado e ao ensino.

Chromebooks, datashow, lousas interativas, entre outros, podem ser diferenciais em aula, mas precisamos saber se essas inovações estão sendo eficazes no que diz respeito ao aprendizado e não apenas gerando distrações ou espetáculos midiáticos na aula. O Ensino somente contribui para a formação plena do estudante, se o mesmo promover a aprendizagem significativa. Ora, só aprendemos se sabemos fazer. Se eu sei (conceitual), mas não sei fazer (procedimental) e nem sei em que isso pode me ajudar a ser uma pessoa melhor (atitudinal), fica corroborada a primeira proposição a respeito da falta de efetividade do ensino na formação plena das pessoas.

É importante ressaltar que não existe uma receita de bolo a ser seguida. As metodologias ativas partem do pressuposto de que o aluno é o protagonista do seu conhecimento. Assim, compreendemos que todas as estratégias em sala de aula, que promovam a participação ativa dos estudantes na solução das situações e problemas que lhe são propostos, são bem-vindas.

Há um novo significado na atuação do professor mediador, que vai além de um transmissor de conteúdos e aplicador de avaliações, pois este deve ser mais preocupado com resultados mediados do que resultados imediatos. Ser professor é, sem dúvida alguma, um grande desafio. É pensar em cada estratégia, cada detalhe e dar o melhor de si. Já dizia Paulo Freire: "Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção." (Cf in FREIRE, 2003)

Referências Bibliográficas

FREIRE, P. PEDAGOGIA DA AUTONOMIA - saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

DELORS, Jacques (org.). Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI; Tradução: José Carlos Eufrázio. UNESCO: Publicação MEC, 1998. Disponível em: http://www.livrosgratis.com.br/download_livro_27263/educacao-_um_tesouro_a_descobrir_relatorio_para_a_unesco_da_comissao_internacional_so bre_educacao_para_o_seculo_xxi Acesso em 08/11/2022.

Pesquisa realizada com 2 mil estudantes mostra percepção sobre o Novo Ensino Médio. Observatório, Movimento pela base, 2022. Disponível em: https://observatorio.movimentopelabase.org.br/pesquisa/pesquisa-realizada-com-2-mil-estudantes-mostra-percepcao-sobre-novo-ensino-medio/. Acesso em: 08 nov 2022.

CONSOLATA. Avaliação discente sobre o novo Ensino Médio. Outubro de 2022. Responsável Coordenação de Avaliação Educacional (documento interno).

Marcelio José Ribeiro

Formado em Filosofia pela Universidade de São Paulo (USP). Mestre em História da Ciência pela Pontíficia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). Coordenador de Avaliação Educacional do Colégio Consolata. Foi idealizador e membro do conselho editorial da Revista Thesis, (1806-762x Thesis- São Paulo. Online. Estrato B4) e Membro titular do Comitê institucional do Programa de Iniciação Científica da Faculdade Cantareira (CIPIC). Faz parte do banco de avaliadores do MEC/INEP.

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2023: A FOME E A REALIDADE BRASILEIRA

por Robson Ribeiro de Oliveira Castro Chaves

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) propôs o tema da Campanha da Fraternidade 2023, como "Fraternidade e fome", e o lema "Dai-lhes vós mesmos de comer" (Mt 14,16), a proposta é de que cada membro da sociedade de forma consciente e responsável deve lutar no processo de construção de uma sociedade justa e menos desigual, nesta condição falaremos dos problemas da desigualdade e da fome.

O Objetivo Geral da Campanha da Fraternidade 2023 é: "Sensibilizar a sociedade e a Igreja para enfrentarem o flagelo da fome, sofrido por uma multidão de irmãos e irmãs, por meio de compromissos que transformem esta realidade a partir do Evangelho". As transformações sociais e econômicas demonstram que o nosso país sofre com grandes problemas econômicos e não conseguiu crescer de forma a diminuir as desigualdades, pelo contrário, devido à alta concentração da renda e da riqueza produzida agravou os problemas sociais e colocou muitas famílias de volta ao cenário da fome.

Destarte, no quinto parágrafo do Texto-base, temos que: "A fome é um instinto natural e poderoso de sobrevivência presente em todos os seres vivos é um presente do Criador para a preservação da vida." Em 2021, no meio da crise do Coronavírus uma manchete chamou minha atenção, no site EL PAÍS havia uma manchete por título: "Não é doença, é fome"!

Na notícia apresentam-se três cenários de famílias que perderam seus empregos e passam por situações de pobreza em meio à pandemia. A reportagem ainda afirma que os moradores entrevistados "estão doentes de fome." Essa afirmação é cruel, o que mais choca é que "Médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde relatam que, nos últimos meses, têm percebido um aumento no número de pessoas que dão entrada em centros de saúde pública com sintomas que acreditam ser de alguma doença, mas, na verdade, estão famintas."



Os relatos são os mais diversificados, e a realidade é só uma: a fome voltou a ser o cenário da vida de milhões de brasileiros. Papa Francisco apresenta o desejo de um mundo mais humano e coerente com o Evangelho, sendo ético nas suas ações. É preciso reafirmar a dignidade do trabalho e do trabalhador todos os dias. "A crise do nosso tempo, que é econômica, social, cultural e espiritual, pode constituir para todos um apelo a redescobrir o valor, a importância e a necessidade do trabalho para dar origem a uma nova 'normalidade', em que ninguém seja excluído", afirma Francisco na Carta Apostólica Patris Corde.

Não estamos sozinhos, somos fruto da realidade e do ambiente em que vivemos. A nossa condição humana e a nossa conduta ético-moral devem ser pautadas em princípios, pois diante do outro e da sua agonia, devemos considerar como nossa a sua dor e o seu sofrimento.

Diante deste cenário e do aumento da vulnerabilidade social é preciso cuidar da vida, especialmente de quem mais precisa, é preciso lutar por uma justa distribuição de alimentos, mais oportunidades de emprego e moradia. Estas desigualdades afloram nas questões raciais, de gênero, de escolaridade, de emprego, de distribuição de renda e de acesso aos serviços básicos e são traduzidas, estatística e matematicamente, nos indicadores sociais de pobreza e de miséria, com a consequente insegurança alimentar, em sua forma mais grave atingiu, em 2022, a marca de 33,1 milhões de brasileiros.

Essa estrutura social desigual também é uma preocupação do Papa Francisco, preocupado com milhares de pessoas que sofrem com a falta de comida, "pois a fome é um crime contra os direitos fundamentais do ser humano" e conclama a todos para "mudar os estilos de vida, o uso dos recursos, os critérios de produção até o consumo, para garantir sistemas alimentares sustentáveis.", encontrada no site do Vatican News com o título: "Comida para todos: um apelo moral" aos 26 de julho de 2021.

Papa Francisco em mensagem em vídeo para um comitê de juízes da Argentina, alertou que "Não existe democracia com a fome, não há desenvolvimento com pobreza, e ainda menos, justiça na desigualdade", disse o pontífice, exortando os juízes a buscar sempre "o bem do país".

Ele continuou ao afirmar que: "Elevados níveis de pobreza são o indicador mais claro da injustiça distributiva que prevalece no mundo. A periferia cresce, e o centro do poder, da riqueza, se restringe cada vez mais. Em outras palavras, a maior parte do dinheiro e das oportunidades beneficia alguns poucos".

Para tanto é preciso repetir o lema "Dai-lhes vós mesmos de comer" (Mt 14,16), como forma de reafirmar nosso projeto ético como cristãos que dão oq eu comer a quem tem fome! Que a Campanha da Fraternidade possa nos ajudar a pensar e entender o caminho a ser vivido e a nossa condição de seres humanos frente aos desafios da atual condição das famílias brasileiras.



QUE PERFIL DE PROFESSOR BUSCAMOS?

por Estela Maris Guimarães

Certamente você professor já se perguntou sobre qual o perfil de professor no mercado de trabalho, as instituições educacionais desejam contratar. Ou então, essa dúvida, pode ser ainda mais profunda, quando se refere às necessidades educativas na escola da atualidade. Como será que nós professores precisamos nos constituir frente aos desafios da educação?

Obviamente que não teremos a resposta concreta para essa pergunta complexa. No entanto, pensemos sobre algumas possibilidades que podem nos orientar em qual caminho seguir.

Partimos do entendimento de que Educação, refere-se a algo extremamente amplo e complexo, pois, seu sentido encontra-se no resultado de todo o esforço pessoal do indivíduo para se aprimorar durante toda a vida. Diante disso, podemos compreender que Educação vai além da responsabilidade da escola ou do professor. O propósito da educação está em tudo aquilo que nos tornamos, enquanto sujeitos, mesmo após a finalização da escola.

Mas então, onde está a função do professor na Educação? O professor é aquele que contribui e participa de modo significativo de parte do desenvolvimento humano do sujeito. Para tanto, o fazer docente compreende alguns princípios consagrados pela ciência da Pedagogia, a arte de ensinar, vai além do domínio de um conteúdo ou didática, é necessário oferecer nossa própria humanidade ao educando.

Com isso, defendemos a essência do professor, sua identidade, carregada de valores e crenças, que vão para além da técnica. A essência está na pesquisa, nas perguntas, no exercício prático de ao mínimo nos questionarmos: o que funciona? O que funcionava? O que não está mais funcionando? Ou seja, aprender continuamente, estudando, observando, experimentando e pesquisando.

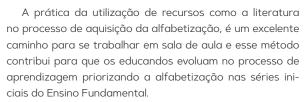
Quando nos dedicamos a dar o melhor que temos, a nível humano, certamente estaremos aprendendo e ensinando, aperfeiçoando a qualidade da atuação do professor, além de acompanhar as inúmeras mudanças que ocorrem em nossa sociedade e, consequentemente, na educação.

Estela Maris Guimarães

Estela Maris Guimarães, Pedagoga e Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Docente titular na Educação Infantil do Colégio Marista de Maringá.

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

por Carlos Roberto Ferreira



Trabalhar a literatura como recurso de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental e utilizar a prática de contar histórias em sala de aula é um estímulo muito eficaz que contribui no ensino autônomo da imaginação e criatividade dos educandos. Essa técnica literária é uma ferramenta pedagógica que trabalha de maneira espontânea o desenvolvimento da alfabetização da imaginação, por conta dos processos que envolvem essa prática, juntamente com a linguagem oral e também a compreensão da leitura e escrita.

Afirma-se que devido aos processos que envolvem a leitura e escrita, a prática de realizar a leitura e a escrita de um livro, e em seguida fazer a exposição da compreensão adquirida, é uma estratégia pedagógica eficaz que deve ser incorporada ao ensino com o intuito de aumentar as competências dos educandos no período construtivo da educação.



Na sequência dessa temática, o desenvolvimento de atividades de leitura é fundamental e essa habilidade, permitindo que os educandos reflitam acerca de diversificadas temáticas, despertando o interesse e a curiosidade a fim de resgatar a interação verbalizada da organização das ideias e de conceitos reflexivos já vivenciados. Essa prática literária não deve estar ligada somente a escola, mas também a família que é uma grande influenciadora na construção formal do conhecimento.

Portanto, as práticas da utilização de recursos literários são estratégias que favorecem o ensino na educação fundamental, o desenvolvimento da imaginação e de atividades que promovem a interação entre alunos, potencializando a linguagem oral e escrita.

Carlos Roberto Ferreira

Pedagogo, Mestre em Educação e Professor no Colégio Marista de Maringá.

A EDUCAÇÃO PRECISA DE AUTORIDADE?

por Estela Maris Guimarães

Vivemos em uma sociedade sob a lógica do imediatismo e da urgência. Tal perspectiva encontra-se presente dentro da Educação e suas práticas. No entanto, não encontramos a receita perfeita sobre o que e como fazer em cinco passos no Instagram ou então como em uma receita de bolo. Educar é a busca de sentido. O que isso quer dizer? Que a Educação é processo, é um ato prolongado presente em todos os aspectos de nossa vida. Por esta razão, ter a clareza sobre qual formação desejamos para nossa humanidade é essencial e primeiro passo para a tão sonhada e esperada mudança que queremos em nossa sociedade. Quando temos claro quem queremos formar e como formaremos, também nos é revelado o contrário de tudo que vem des-formando a Educação e os sujeitos.

Todo ato educativo é um ato de autoridade. Educação exige alguém que rege, que orienta, que conduz e que preza pela justiça e bem comum. Em autores clássicos da Educação, especialmente na Educação clássica católica, baseada na vida dos santos, encontramos princípios universais que são atemporais, ou seja, nos indicam o caminho mesmo diante dos desafios atuais. Um destes princípios é a Autoridade. Tal palavra origina-se do latim: "Autor". Quem é autor tem direito e dever sobre algo. Como por exemplo: "Deus é autor de todas as coisas". Este princípio de autoridade precisa ser compreendido pelos pais e educadores, para não cairmos na lógica do igualitarismo pois, segundo esta lógica somos iguais e não precisamos mudar, logo não precisamos nos educar.

Importante destacar que a autoridade muitas vezes é exercida em causa própria. Isso quer dizer que às vezes nos aproveitamos de uma autoridade para satisfazer nossas necessidades, vontade e desejos. Essa não é a verdadeira autoridade. Um educador ou pai que possui autoridade tem como principal função o governar, o saber servir, tendo o objetivo de fazer o bem ao próximo com paz e tranquilidade.

Atualmente temos um problema de autoridade em nossa sociedade e educação. Isso porque, todo e qualquer ser humano busca por um modelo, uma



referência, uma segurança, as quais, na maioria das vezes, não estão encontrando. No lugar disso, temos a bagunça, a desordem, o caos, o conflito, a mentira, a pressa, a falta de eixo etc. Quando lemos a palavra: "Autoridade", alguns sentem arrepios, outros imediatamente recordam de uma situação de controle, negação, medo etc. Vencer estes pré-conceitos e, também um estigma que temos desta terminologia e seu significado é essencial para todo e qualquer educador. Ter autoridade exige que nós adultos sejamos fiéis aos nossos princípios. Isso não significa trocar autoridade pelo afeto que conquista e, nos faz agir com permissividade e complacência, diante erros básicos como: falta de empatia, obediência, respeito, consideração, compaixão, sensibilidade etc.

Por estas razões, esta temática é urgente e precisa estar em pauta dentro das escolas e lares, como algo que rege e conduz a atividade humana. Necessita-se estudar, ler, retomar e resgatar tais princípios educativos atemporais, que independem de correntes e teorias pedagógicas, para avançarmos a nível de desenvolvimento humano, considerando sua integralidade e não apenas com práticas voltadas para questões psicológicas, biológicas ou comportamentais dos sujeitos.

Estela Maris Guimarães

Pedagoga e Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Docente titular na Educação Infantil do Colégio Marista de Maringá.



Uma espiritualidade no chão da vida

"Mãos que servem são mais santas do que lábios que apenas rezam" Santa Teresa de Calcutá

por Jean Michel Alves Damasceno

Os desafios do mundo atual têm nos induzidos a repensar os caminhos colaborativos da nossa fé cristã. Estamos saturados de ações pastorais desvinculadas da lógica da encarnação ensinados em nossos templos. Postura de fé que ida constantes ao templo muitas vezes não assumem a responsabilidade de mudar as realidades opressoras da vida.

O Papa Francisco tem descontruído esta mentalidade passiva da fé cristã, ao refletir os desafios de uma espiritualidade cada vez mais missionária e encarnada. Em que, a fé que se alimenta da missão deve ser fonte de comprometimento pela transformação do mundo.

"Ao mesmo tempo, a vida espiritual confunde-se com alguns momentos religiosos que proporcionam algum alívio, mas não alimentam o encontro com os outros, o compromisso no mundo, a paixão pela evangelização." (EG, 67) Ou seja, uma vivência de espiritualidade sem o chão da vida.

A fé cristã que recebemos da Igreja por meio do batismo deve renovar esse ardor de servir aos outros. Impossível ainda sustentar uma ideia de que professamos uma fé limitada ou a-histórica. O ato de crer que estamos vendo em nossos templos tem alimentado a negação ao serviço do outro e a resistência de construir as possibilidades da vida perante as mazelas do mundo. Esse comportamento de fé que é muito mais boca do que mão é um risco para efetivar uma pastoral atualizada e contextualizada

Ainda somos seduzidos por uma concepção de uma vida espiritual que ignora a realidade. É como se a fé não tivesse relação nenhuma com as dores da humanidade. Ficamos no conforto e na justificativa de uma fé precipitada, acrítica, irrefletida, cega e omissa que se resume "Já rezo todos os dias pelo mundo" e "O povo não quer se rezar." Como ressalva o Papa Francisco (EG, 206) "há o risco de que alguns momentos de

oração se tornem uma desculpa para evitar a vida à missão, porque a privatização do estilo de vida pode levar os cristãos a refugiarem-se em alguma falsa espiritualidade."

A nossa oração precisa ter as mãos calejadas de uma fé enlameada para superar uma evangelização descontextualizada e despersonalizada. Papa Francisco apresenta uma proposta de espiritualidade cotidiana ao frisar (EG, 101) "muitos tentam escapar dos outros se fechando na sua privacidade confortável ou no círculo reduzidos dos mais íntimos, e renunciam ao realismo da dimensão social do Evangelho." Renovemos em nós, o ardor de sermos acendedores da esperança por meio da oração avental, que nos faz servidores da vida.

Jean Michel Alves Damasceno

Atualmente é pesquisador sobre a dimensão da Pastoral Escolar nas escolas confessionais em Teresina. Educador.Pastoralista e formador nas comunidades paroquias.





ESPAÇOS INOVADORES DE APRENDIZAGENS

por Edemilson Jorge Ramos Brandão, Dilva Rissardo e Ingrid Franceschetto

Muitas vezes, o tão sonhado primeiro dia de aula no Ensino Superior, se transforma em uma experiência frustrante para quem imaginava encontrar na faculdade, espaços diferentes dos vivenciados na Educação Básica. Neste sentido, acreditamos oportuno refletir um pouco mais sobre como estão se configurado os espaços escolares a partir da premissa que é necessário inovar no ensino superior.

As configurações padrão dos espaços destinados as aulas, em muitas instituições de ensino superior, seguem as mesmas características, dimensões e formatos das escolas de Ensino Fundamental e Médio, incluindo quadro exclusivo para expressão docente, classes milimetricamente enfileiradas e pouca abertura para a parte externa da faculdade. Esse cenário, além de descontextualizado em relação à necessidade de se implementar, cada vez mais, metodologias ativas no processo educativo, revela uma escassa preocupação com a proposta pedagógica "inovadora" da instituição e, ao mesmo tempo, nos faz refletir que ainda estamos presos a uma triste realidade, onde as salas de aula soam pra muitos jovens como celas, que os aprisionam, tolhem sua liberdade de expressão, de movimento e de interações, além de inibir novas ideias, o sentido de pertencimento e explorar novas oportunidades de crescimento, de intercâmbios e de perspectivas em relação ao seu futuro.

Caminhar por espaços pouco convidativos, quase sempre sem ficar claro uma projeto político-pedagógico definido em cada detalhe arquitetônico, dificulta a permanência na instituição, tanto de professores quanto de alunos para além daqueles períodos obrigatórios de sala de aulas, não restando outra alternativa de convivência (ou ócio) a não ser as áreas verdes, ou de lazer, quando existentes.

Todos os espaços de uma instituição de Ensino Superior, em tese, deveriam ser pensados com base na ciência para ser loco de aprendizagens significativas; espaços acolhedores e convidativos à reflexão, à pesquisa, ao bem-estar, às interações entre as pessoas e à implementação de métodos inovadores que motivem os alunos para a aquisição de novos conhecimentos.

Mas quando se discute o tema da inovação em espaços acadêmicos, muitas vezes se pensa em aquisição de equipamentos tecnológicos ou mudanças de layouts simplesmente como estratégia de marketing para chamar a atenção de novos alunos ou inserir a instituição em um discurso de modernidade investindo em mobiliários "descolados", paredes coloridas e iluminação moderna. Projetos quase sempre pensados na perspectiva funcional e estética, sem potencializar as propostas pedagógicas, as interações humanas, as práticas educativas inovadoras, o protagonismo e as aprendizagens prazerosas.



Salas de aula existem vários e de diferentes formatos, mas nas instituições de Ensino Superior deveriam ser espaços diferenciados que possibilitem a exploração e momentos de desafios que desconstruam a lógica das salas de aula tradicionais que muitas vezes ainda é um porto seguro para muitos professores e alunos.

Porque inovar em espaços escolares significa projetar cada centímetro das instituições de ensino como um potencial espaço de aprendizagens em uma nova perspectiva didático-pedagógica, como se a antiga sala de aula, desbotada e pouco atraente, passasse a ter vida, forma, cor e principalmente significado; requisitos básicos para fortalecer a proposta pedagógica da instituição, ao invés de simples escolhas em catálogos de cores, mobiliários e objetos decorativos.

A coerência dos espaços com a proposta pedagógica adotada pela instituição de Ensino Superior incide diretamente sobre a intensidade das aprendizagens. Ideias inovadoras resultantes deste processo, qualificam a educação e, ao mesmo tempo, resgatam o prazer de ensinar e aprender na interação com conteúdo, com o outro e com o próprio ambiente.

O que a instituição entende por educação é o que deve definir o projeto, o layout, bem como a utilização de seus espaços escolares, seguida de uma comunicação institucional sobre o porquê de cada elemento presente no ambiente transformado e sua relação com as aprendizagens, proposta pedagógica e valores da instituição: Se educar é abrir novas perspectivas na vida do aluno, ampliar seus horizontes, então é preciso valorizar nos projetos inovadores, janelas panorâmicas para que o aluno possa se situar geograficamente, realizar leituras de mundo, apreciar o entorno da faculdade

ou simplesmente se inserir no processo de crescimento da cidade, explorando novas formas de capacitação, investimentos e empreendedorismo.

Mas, se a proposta de Ensino Superior está pautada em desafios, problem solving então pequenos espaços podem ser projetados como arenas para práticas de Hackathons e Pitchs, tanto em ambientes fechados, quanto ao ar livre, aproveitando inclusive o desnível do terreno. Da mesma forma, se a instituição entende que o Ensino Superior deve proporcionar oportunidades de crescimento e de vivências, para além da sala de aula, então a fixação de mapa mundi em grandes dimensões nos novos espaços, pode ajudar alunos e professores a planejar intercâmbios, visitas técnicas, explorações culturais, pesquisas, redes de cooperação ou simplesmente programar suas férias.

Em outras palavras, os espaços escolares em uma instituição de Ensino Superior deveriam ser urgentemente (re)configurados para fortalecer o carisma da instituição, promover a ciência e, ao mesmo tempo, ser um point que atraia, professores, alunos e a comunidade em geral, para atividades além da sala de aula em espaços facilitadores de novas aprendizagens, inovação e networking.

Mas o maior desafio, no entanto, não é apenas investir em espaços inovadores, e sim fazer com que professores e alunos saiam de suas zonas de conforto e comecem a explorar todas as potencialidades que os verdadeiros espaços inovadores oferecem enquanto meio e não fim para se assegurar mudanças na educação brasileira.

Edemilson Jorge Ramos Brandão

Doutor em Ciências da Educação, Diretor da FABE Marau-RS. E-mail: edemilson.brandao@fabemarau.edu.br

Dilva Rissardo

Acadêmica do Curso de Pedagogia FABE Marau-RS. E-mail: dilva.machado@safaaluno.com.br

Ingrid Franceschetto

Acadêmica do Curso de Pedagogia FABE Marau-RS. E-mail: ingrid.franceschetto@safaaluno.com.br



PROGRAMA JAGUARÉ CAMINHOS: O FORTALECIMENTO PELO EXEMPLO

Unidade social da Congregação de Santa Cruz trabalha exemplos internos da instituição para fortalecer e integrar colaboradores

por Ir. Ronaldo Antônio de Almeida

O Programa Jaguaré Caminhos, da Congregação de Santa Cruz, instituição de caráter filantrópico que tem a educação como área central de atuação formativa e evangelizadora, apresenta como principal objetivo auxiliar no desenvolvimento educacional e social de crianças, adolescentes e jovens na Vila Nova Jaguaré, em São Paulo.

Localizado em área de extrema vulnerabilidade social da cidade, o Programa Jaguaré Caminhos oferece aos moradores da região sete unidades sociais que atendem cidadãos de várias idades. O programa é formado por dois Centros de Educação Infantil (CEI), que recebem crianças de 0 a três anos e 11 meses; dois Centros da Criança e do Adolescente (CCA), responsáveis pelo atendimento de crianças de seis a 14 anos e 11 meses de idade; um Centro Cultural e Profissionalizante (CCP), espaço de preparação e formação profissional para os moradores da comunidade; e um

Serviço de Atendimento à Vulnerabilidade (SAV), que oferece atendimento e assistência a cidadãos necessitados. Para cumprir sua missão, o Programa conta com aproximadamente 119 colaboradores.

Considerando as dificuldades sociais que se apresentam às unidades, o Programa Jaguaré Caminhos entende que existe uma necessidade constante de aprimoramento na formação permanente e fortalecimento pessoal e profissional de seus colaboradores. Por isso, ao longo de 2022, organizou a Jornada Pedagógica do Programa Jaguaré Caminhos, com 10 encontros que buscaram apresentar protagonistas da Congregação de Santa Cruz no Brasil que, por meio de suas vivências, experiências e ensinamentos, tornaram-se exemplos de como a aplicação dos valores e pilares educacionais que compõem a missão de Santa Cruz contribui para a melhoria da sociedade.

A Missão de Santa Cruz, indicada pelo fundador da Congregação de Santa Cruz, Pe. Basile Moreau, tem como prioridade a educação integral do ser humano. Dessa forma, se anuncia em seu trabalho o compromisso com a qualidade, não apenas em relação à produção e apropriação de conhecimentos acadêmicos, mas também em relação aos valores humanos e cristãos, que dão real sentido à atuação da Congregação.

Para Moreau, o ensino colegial e o conhecimento científico são parte fundamental do desenvolvimento. Conforme disse em Carta Circular, datada de 1849, "Mesmo baseando nossa filosofia na fé, ninguém precisa temer que confinaremos nosso ensino dentro dos limites estreitos e não científicos". Seguindo sua filosofia, "a mente não será cultivada em detrimento do coração".

Assim sendo, desde 1840, quando o fundador enviou Irmãos e Padres da França para a Argélia para trabalhar em escolas, a Congregação tem sido um grupo missionário de educadores. Atualmente, a Congregação continua com o espírito missionário de Pe. Moreau e reúne, ao redor do mundo, cerca de 1.200 religiosos, entre Padres e Irmãos, presentes em 16 países. A Congregação de Santa Cruz chegou no Brasil há 78 anos, e hoje é responsável pela manutenção e administração de três Colégios de prestígio e unidades de assistência social espalhados pelo país.

O Programa Jaguaré Caminhos mantém viva a chama da missão educacional da Congregação, e encontrou em sua Jornada Pedagógica uma forma efetiva de incentivar seus Educadores de Santa Cruz por meio de exemplos vivos. Ao longo dos encontros, foram abordados importantes nomes para o desenvolvimento e manutenção do propósito de Santa Cruz, como o fundador, Pe. Basile Moreau, o Santo Irmão André Bessete e o Padre Lionel Corbeil, que teve importante participação na consolidação do Programa.

Além disso, os colaboradores também participaram de uma palestra em comemoração aos 185 anos da fundação da Congregação de Santa Cruz, quando também conheceram, com detalhes, o trabalho que é realizado desde então. Houve também uma celebração à vida do Padre Roberto Grandmaison, que, como diretor geral por 30 anos, teve fundamental atuação no Programa Jaguaré Caminhos.

Os encontros da Jornada Pedagógica são planejados pela gestão do Programa e todos os educadores presentes são convidados a participar ativamente das atividades. Ao fim de cada encontro, a organização deixa aberto um espaço para que os funcionários se expressem, apresentem dúvidas, perguntem aos seus colegas e interajam de forma espontânea.

"A Jornada Pedagógica do Programa Jaguaré Caminhos mostrou-se um importante instrumento de integração profissional e educacional para os nossos educadores e educadoras de Santa Cruz", afirmou Irmão Ronaldo de Almeida, presidente e superior distrital da Congregação de Santa Cruz no Brasil. "Os encontros, com foco nos valores de Santa Cruz, estão colaborando para um engajamento integral de toda a força de trabalho. Isso, inevitavelmente, fará crescer, em nossos funcionários, um novo instinto de zelo, pertença e entrega, que será transmitido aos nossos atendidos em todos os projetos", concluiu Irmão Ronaldo.

Ir. Ronaldo Antônio de Almeida

Religioso da Congregação de Santa Cruz há 20 anos e desde 2018 atua como Superior Distrital de Santa Cruz no Brasil e Diretor Presidente da mesma instituição.

PROJETO "CRIANDO INDÚSTRIAS" ESTIMULA O EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL

por Professora Bianca Marques Maio

No sétimo ano, uma das unidades temáticas trabalhadas na disciplina de geografia são as indústrias. Para tornar o aprendizado dos alunos mais significativo, já que no município de São Lourenço do Sul se desenvolve basicamente a partir da agricultura e do comércio, os alunos foram desafiados a criar indústrias, de qualquer tipo, para que durante esse processo fossem percebendo e conhecendo todos os fatores locacionais que influenciam na instalação de uma indústria em determinado espaço, desde a disponibilidade de matéria-prima, logística estratégica, o tipo de energia utilizada, passando pelo tipo de clima, disponibilidade de mão-de-obra e até mesmo a intencionalidade para com o local. Sendo assim o objetivo geral da atividade foi estabelecer as relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro, bem como, adentrar o universo da criatividade dos alunos.

Durante esse processo os alunos pensaram muito em práticas sustentáveis e surgiram ideias muito interessantes entre os grupos que foram formados na turma. O grupo criador da empresa Garrabamba teve a ideia de criar uma indústria que produz garrafas de bambu para a comercialização de água mineral e que seria instalada no Acre, pois o estado brasileiro possui a maior floresta de bambu do mundo e também para promover o crescimento econômico e social de um local pouco explorado no país.

A justificativa para a criação do produto foi a de que as garrafas desenvolvidas na empresa fictícia possuem durabilidade, são auto-sustentáveis e contribuem para a diminuição do consumo e descarte de plástico que hoje poluem o nosso planeta. O grupo idealizador da indústria Garrabamba é formado pelos alunos Eduardo Sant'Ana Kruger, Rafaela Volz Kruger, Sofia Rizzatti Pukall, Sthevan Mielke e Valentina Vernetti Peglow.



O projeto foi apresentado na na Mostratec, em Novo Hamburgo/RS, entre os dias 25 e 27 de outubro, a maior feira de ciências e tecnologia da América Latina. O projeto dos alunos concorreu na categoria do Ensino Fundamental II na qual obteve a segunda colocação entre os mais de cento e vinte projetos finalistas, levando para São Lourenço do Sul a medalha de prata. Além disso, o grupo foi credenciado para a Fecet, feira de ciências e tecnologia que ocorre em Cascavel, no Paraná.

Foi possível perceber que o trabalho estimulou a autonomia e o senso crítico da turma para a aplicação do raciocínio geográfico na produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

> **Professora Bianca Marques Maio** Escola Nossa Senhora Estrela do Mar









ITINERÁRIOS FORMATIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO SAGRADO - REDE DE EDUCAÇÃO

por Luiz Felipe Sigwalt de Miranda

Desde a homologação da Base Nacional Comum Curricular, os Itinerários Formativos são parte integrante do Novo Ensino Médio. Sua implementação tornou-se obrigatória à toda rede de ensino no Brasil em 2022, por força da lei n.o 13.415 de 16 de fevereiro de 2017 que alterou a lei de Diretrizes e Bases da Educação n.o 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

Os Itinerários Formativos aprofundam e ampliam os saberes estabelecidos e as habilidades desenvolvidas na Formação Geral Básica do Novo Ensino Médio. Por isso, precisam estabelecer vivências de aprendizagens com base em seus quatro eixos estruturantes – investigação científica, processos criativos, mediação e intervenção sociocultural e empreendedorismo –, aproximando conhecimentos ao mundo da vida e às experiências do trabalho.

O Projeto de Vida compõe os Itinerários Formativos e orienta os passos necessários para os educandos realizarem concretamente seus interesses e tendências em projetos individuais ou coletivos, com base em problemas reais-locais com impacto global. O SAGRADO – Rede de Educação prepara seus educandos para os problemas complexos da vida, com um ensino voltado à uma educação integral.

Em 2022, as unidades educacionais do SAGRADO - Rede de Educação implementaram Itinerários Formativos fundamentados em Project Based Learning (PBL), tradução livre: Aprendizagem com base em Projetos, em que a definição de um tema, enquanto âncora, orienta os projetos desenvolvidos.

Optou-se pelo Itinerário Formativo integrado pela articulação de duas áreas do conhecimento, a saber: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas com Linguagens e suas tecnologias e Ciências da Natureza e suas tecnologias com Matemática e suas tecnologias.

Os educandos da primeira série do novo ensino médio desenvolveram PBL com levantamentos bibliográficos, pesquisas de campo, entrevistas, análises de dados quantitativos e qualitativos, desenvolvimentos de artefatos, entre outros, fundamentados pela âncora da unidade escolar.

Os educandos de nossa rede de educação desenvolveram, neste ano, projetos com as seguintes âncoras: Impactos do Consumo; Migração e Direitos Humanos; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU; Tecnologias da Informação e Comunicação entre outras.

Em Nova Araçá, alguns de nossos educandos confeccionaram ecobags para converter suas vendas em artigos de primeira necessidade aos imigrantes locais (brasileiros e estrangeiros), com apoio do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS).



Figura 1: Ecobags de um dos projetos dos Educandos do Colégio Mater Amábilis de Nova Araçá/RS

Outros, do Colégio Imaculada Conceição, produziram informativos que orientam imigrantes em Curitiba a direitos trabalhistas como parte integrante dos trabalhos desenvolvidos, enquanto intervenção para mitigar a exploração do trabalhador estrangeiro por meio da informação.



Figura 2 Panfleto informativo produzido por um dos grupos de Educandos do Colégio Imaculada Conceição de Curitiba/PR

Esses são dois exemplares de artefatos produzidos pelos educandos do SAGRADO - Rede de Educação, ademais, foram elaborados artigos científicos que fundamentaram as ações propostas para mediação e intervenção sociocultural, mobilizando processos criativos, despertando para o empreendedorismo, com objetivo humanitário.



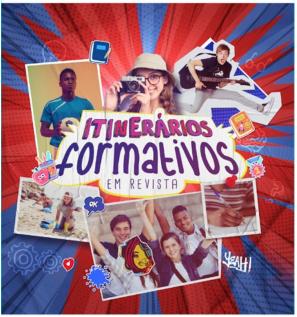


Figura 3: Capa da revista eletrônica dedicada aos artigos científicos dos projetos desenvolvidos pelos educandos do SAGRADO - Rede de Educação

Ao final de 2022, artigos científicos foram publicados na revista eletrônica de edição anual "Itinerários Formativos em Revista" do SAGRADO - Rede de Educação, enquanto registro e repositório de parte dos trabalhos de nossos educandos, valorizando suas pesquisas e tornando-as públicas, tanto para a comunidade interna quanto para a externa.

A publicação dos "Itinerários Formativos em Revista" do SAGRADO - Rede de Educação foi em evento realizado presencialmente no Colégio Imaculada Conceição, transmitida para as unidades educacionais da Rede no Paraná e no Rio Grande do Sul, com participação de especialistas em migração, educadores e educandos em mesa redonda e apresentações.

Luiz Felipe Sigwalt de Miranda Gestão Pedagógica Central de Gestão Executiva SAGRADO – Rede de Educação

EDUCAÇÃO CATÓLICA & EXPOANEC SALVADOR 2023 29 & 30 /JUNHO 1º /JULHO

VI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CATÓLICA SERÁ EM SALVADOR/BA

Com expectativa de público de cerca de 4 mil pessoas, entre gestores educacionais, professores e palestrantes, o evento ocorrerá nos dias 29 a 30 de junho e 1º de julho de 2023.

Transformar o Presente, Tecer o Futuro da Educação Católica: pactos e compromissos. Este é o tema do VI Congresso Nacional de Educação Católica que ocorrerá nos dias 29 a 30 de junho e 1º de julho de 2023, em Salvador/ BA. Realizado pela Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (ANEC), o evento reunirá grandes nomes do setor educacional brasileiro, religiosos, especialistas em diversas áreas do conhecimento, além de professores e gestores de instituições associadas à ANEC de todos os estados do país.

Durante os três dias do evento, serão realizadas palestras e debates acerca dos principais desafios para o segmento educacional católico, bem como para discutir temas relacionados ao mercado educacional pós-pandemia, inovação, sustentabilida-

de, transformação digital, dentre outros. "Neste mundo em transformação acelerada, ritmo próprio da cultura tecnológica, a escola precisa ter papel importante e ativo na preparação das crianças e dos adolescentes para as mudanças. O que queremos neste Congresso é ser esse espaço de catarse e iluminação, inspiração e formação de todos aqueles comprometidos com a Educação Católica no Brasil", destaca Pe. João Batista Gomes de Lima, diretor-presidente da ANEC.

Entre os palestrantes confirmados para o evento está o teólogo e professor universitário, José Tolentino de Mendonça. Elevado Cardeal pelo Papa Francisco durante o Consistório Ordinário Público ocorrido em 2019, o religioso apresentará a palestra "Educar para a Cidadania Global: caminhos do desempenho para

o engajamento". Considerado umas das vozes mais originais da literatura portuguesa contemporânea e reconhecido como um eminente intelectual católico, Tolentino no Congresso, atualmente, é prefeito do Dicastério para a Cultura e a Educação, na Cúria

Outra palestra que já está sendo aquardada será com a escritora Martha Gabriel, referência na América Latina em negócios, tendências e inovação. Autora dos best-sellers "Marketing Na Era Digital", "Educar: A (R)Evolução Digital na Educação" e "Você, Eu e os Robôs", Martha vai falar sobre as novas tecnologias, incluindo o metaverso, voltadas para a educação. Atualmente, ele é CEO da Martha Gabriel, consultoria que atende grandes empresas brasileiras e multinacionais, mas possui diversas formações e especializações em áreas como marketing, design, artes e engenharia.

Para debater sobre educação inovadora, já está confirmada a presença da doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano (USP), Lilian Bacich. Organizadora de obras como

Psicopedagogia: teorias da aprendizagem e Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação e Metodologias ativas para uma educação inovadora, Bacich apresentará a palestra "Educação: espaço de sonhos". Com mestrado em Psicologia da Educação pela PUC-SP, Bacich atuou por 28 anos na Educação Básica, na graduação e na pós-graduação. A educadora também integrou a equipe de gestão do Grupo de Experimentações em Ensino Híbrido, parceria entre a Fundação Lemann e o Instituto Península, proposta que contou com a parceria do Clayton Christensen Institute.

Para falar sobre o "Perfil da Geração Z", o convidado será o professor do Programa de Pós-Graduação em Design e líder do grupo de pesquisa Design Estratégico para a Inovação Cultural e Social da Unisinos, Gustavo Borba. Também está confirmada a participação do Bispo de Feira de Santana/BA, Dom Zanoni Demettino Castro, que fará uma palestra sobre "Educação Planetária para a Construção da Pedagogia da Paz", entre outros palestrantes.

Feira ExpoAnec

O Congresso contará ainda com uma das maiores edições da feira ExpoAnec dos últimos anos. O espaço terá a participação de diversos players do mercado educacional, apresentando as novidades e as tendências do segmento no país. "A feira é uma oportunidade para que gestores e educadores das nossas creches, escolas, faculdades e universidades conheçam os serviços e produtos que podem ser incorporados às suas instituições de ensino para a modernização dos recursos tecnológicos disponíveis para a formação e inclusão dos nossos alunos. Além disso, possibilita ainda um ambiente de networking para as empresas, que poderão oferecer

propostas de produtos e serviços aos associados", explica Pe. João Batista.

Com mais de 150 estandes, a ExpoAnec 2023 receberá os visitantes do evento em um ambiente com mais de 5.000m2. Durante três dias, os participantes do Congresso terão a oportunidade de conhecer e interagir com os parceiros e patrocinadores da ANEC, que ofertarão seus produtos e serviços para o segmento educacional.

Um dos grandes diferenciais desta edição é o local escolhido para o evento. O Centro de Convenções Salvador é um espaço inovador e projetado para proporcionar uma experiência diferenciada aos visitantes. Inaugurado em 2020, o espaço foi construído de modo a integrar ao ambiente da cidade e principalmente a natureza, com uma arquitetura arrojada e acolhedora.

VI Congresso Nacional de Educação Católica e EXPOANEC

Data: Dias 29 a 30 de junho e 1º de julho de 2023 Local: Centro de Convenções de Salvador/BA. Horário: De 8h às 18hs Mais informações em:

https://congresso.anec.org.br/





Imagem Ilustrativa do Projeto do Congresso/ Túlio Bones



Imagem Ilustrativa do Projeto do Congresso/ Túlio Bones

IES CATÓLICAS SE DESTACAM NA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

Em seu artigo 207, a Constituição Federal de 1988 determina a chamada indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Na prática, este artigo estabelece um conceito que favorece a aproximação entre a produção do conhecimento científico e as demandas do setor produtivo e da sociedade por soluções tecnológicas e conhecimentos imprescindíveis ao seu desenvolvimento social e econômico.

Sob essa diretriz, não só as instituições públicas, como também as mantidas pela iniciativa privada e pelas instituições beneficentes, como é o caso das faculdades e universidades católicas, que estão presentes de norte a sul do país, desenvolvem, diariamente, centenas de pesquisas acadêmicas, cursos de iniciação científica, além de variados programas de mestrado e doutorado.

Além da tradição e relevância para o ensino e aprendizagem, as faculdades e universidades católicas são também importantes centros produtores de conhecimento científico e tecnológico de ponta para o país. O reconhecimento da relevância do setor para a produção de conteúdo científico nacional ficou evidenciado pelo bom desempenho dos projetos e pesquisas vinculados às IES católicas na 17ª edição do Prêmio Capes de Tese 2022, que reconhece os melhores trabalhos de conclusão de doutorado apresentados no Brasil ao longo de 2021, concedendo ainda menções honrosas ao alto mérito de diversos trabalhos científicos realizados durante o período. Ao todo, foram selecionados 49 trabalhos vencedores entre 1.266 trabalhos inscritos em diferentes áreas do conhecimento.

Pesquisa e extensão - Com mais de 2 mil projetos de pesquisa em andamento nas mais variadas áreas do conhecimento, a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul é uma das instituições que teve três projetos premiados. As pesquisas das estudantes Krist Helen Antunes e Priscila Lawrenz foram vencedoras nas áreas de Medicina e Psicologia, respectivamente. No campo do Direito, a tese da aluna Gabriela Texeira, recebeu Menção Honrosa.



"A pesquisa é um dos nossos pilares fundamentais. Temos uma atuação profundamente comprometida com o avanço do conhecimento, conectada com o desenvolvimento científico e tecnológico e as necessidades da sociedade no presente, sempre olhando para o futuro. Os Programas de Pós-Graduação stricto sensu e nossos institutos de pesquisa têm excelência nacional e internacional reconhecida em função das pesquisas desenvolvidas em suas estruturas e da dedicação dos pesquisadores e pesquisadoras", explica o Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários da PUC-RS, Ir. Marcelo Bonhemberger, destacando que a PUC-RS figura no ranking mundial das melhores universidades da Times Higher Education (THE), instituição de dados e avaliações de educação.

O programa científico da instituição é composto por 377 grupos de pesquisa, 15 centros, 109 laboratórios e 78 núcleos, bem como por quatro institutos: Instituto de Geriatria e Gerontologia, Instituto do Petróleo e dos Recursos Naturais, Instituto do Cérebro e Instituto do Meio Ambiente. Além disso, a atividade de pesquisa está integrada com 23 programas de pós-graduação, 23 cursos de mestrado e 22 programas de doutorado. "A pesquisa acadêmica é fundamental para o desenvolvimento da sociedade e do país, pois não apenas melhora diretamente a vida das pessoas, na medida em que traz soluções para nossos problemas reais, mas também cria um ambiente que qualifica as futuras gerações", explica Ir. Marcelo.

Com doutorado em Filosofia pela Universidade Pontifícia Salesiana de Roma, o Pró-Reitor explica que a captação de recursos para a manutenção dos programas de pesquisa da instituição é um obstáculo para a sua manutenção e expansão. "O desafio principal diz respeito ao aumento da oferta de financiamento. Nos últimos anos, a Universidade tem expandido, com recursos próprios, seus investimentos nos três pilares de sustentação de uma atividade de pesquisa de alto nível: capacitação de seus docentes e pesquisadores, em nível internacional; atração dos melhores alunos, tanto em nível de graduação como de pós-graduação, estimulando uma forte integração entre as funções de ensino e pesquisa e ampliação e aprimoramento constante da infraestrutura para o desenvolvimento de pesquisas", complementa.

Teoria e prática - Com doutorado e pós-graduação em psicologia, Priscila Lawrenz venceu o Prêmio CAPES com a tese: "Prevenção contra maus-tratos na infância: Crenças sobre punições físicas, avaliação de intervenção para pais e de treinamento para psicólogos(as) e assistentes sociais", do programa de psicologia da PUC-RS. A pesquisa, que acompanhou crianças selecionadas para o estudo desde o nascimento até completarem 10 anos de idade, mostrou que é possível atingir resultados satisfatórios na educação de filhos sem o emprego de violência física.

"Nós adaptamos uma escala para avaliar crenças sobre a legitimação do uso das punições físicas na educação das crianças. Implementamos e avaliamos uma intervenção que tem o objetivo de prevenir os maus-tratos e construir relações mais seguras e estáveis entre pais e filhos. Participaram pais de crianças do nascimento aos 10 anos de idade e os resultados demonstraram que, após a intervenção, os responsáveis apresentaram menos crenças que legitimam a punição física como uma

estratégia adequada de educação das crianças. Também identificamos aumento das práticas parentais positivas e diminuição de níveis de raiva, depressão e estresse. Por fim, realizamos e avaliamos um treinamento para psicólogos e assistentes sociais para que eles conhecessem a intervenção e pudessem aplicá-la nos seus locais de trabalho", detalha a pesquisadora.

Hoje com 31 anos de idade, Priscila conta que se interessou pelo universo da pesquisa ainda aos 20 anos de idade, quando cursava sua graduação em psicologia. À época, a estudante, que foi bolsista do programa de iniciação científica da Unisinos, conta que havia muito mais oferta de bolsas e incentivos federais para o segmento de pesquisa. "Desde o começo me identifiquei com a área e comecei a pensar em uma carreira como pesquisadora. No entanto, nos últimos anos, tem se tornado cada vez mais difícil realizar o trabalho no Brasil. Faltam investimentos financeiros e o reconhecimento da ciência como uma forma essencial de produção de conhecimento. Apesar de ter ficado muito feliz com o prêmio, entendo que temos um caminho longo pela frente e muita coisa precisa melhorar", destaca a pesquisadora.

Investimentos e resultados - Com diversos programas científicos em andamento, a PUC-RIO também se destacou no Prêmio Capes, com o reconhecimento de três projetos da instituição. Receberam o prêmio as teses "Fenômenos de falha e migração de fluido em formações rochosas naturalmente fraturadas", do aluno Julio Alberto Rueda Cordero, e a tese "Como uma revoada de pássaros: uma história do movimento indígena na ditadura militar brasileira", do aluno João Gabriel da Silva Ascenso, respectivamente dos programas de pós-graduação em Engenharia Civil e História Social da Cultura. Outra aluna da instituição, Larissa Guimarães Averbug, obteve Menção Honrosa com a tese "Alice: uma dinâmica criativa irreversível", do departamento de Artes & Design da universidade.

"Sempre participamos e recebemos prêmios e menções honrosas em diferentes áreas no Prêmio Capes. Isso mostra que a PUC-RIO, como universidade católica, tem se destacado em âmbito nacional e internacional, sendo inclusive classificada como a 10ª instituição de pesquisa em toda a América Latina. Estamos muito orgulhosos, pois esse reconhecimento atesta a qualidade de nossas teses, de nossos alunos, da pós-graduação e dos orientadores",

comemora o Coordenador de Pós-graduação da instituição, professor Danilo Marcondes.

A falta de recursos governamentais regulares para o desenvolvimento de pesquisa também é apontada pelo coordenador como um desafio para a manutenção e expansão dos programas de extensão das universidades. "Houve cortes de bolsas de estudos de pós-graduação, que atingiram todas as universidades, inclusive as públicas. Os investimentos em pesquisa no país estão atualmente entre os mais baixos nos últimos anos. É necessário um grande empenho para voltarmos a expandir", explica Danilo Marcondes. A PUC-RIO também figura entre as melhores universidades do mundo, no ranking da Times Higher Education.

Educação e Sociologia - Reconhecida pela excelência e desempenho dos seus programas de pesquisa e extensão no Rio Grande do Sul, a Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos também teve alunos contemplados no Prêmio Capes Tese 2022, com duas menções honrosas. Os trabalhos vencedores foram dos alunos Maria Alice Gouvea Campesato, do programa de Educação, e Gustavo Moura de Oliveira, do programa de Ciências Sociais da instituição.

Ciente dos desafios enfrentados pelas instituições de educação superior, em especial pelas confessionais, para o desenvolvimento de programas de pesquisa no país, o reitor da Unisinos, Pe. Sérgio Eduardo Mariucci, defende o fortalecimento da relação entre universidades e a sociedade, bem como a difusão da relevância da sua produção científica para a solução de problemas cotidianos relacionados ao desenvolvimento econômico e socioambiental do país.

"Há um enorme desafio a ser superado pelas IES, que é a transferência do conhecimento gerado por meio da pesquisa em forma de maior impacto positivo na sociedade. Fortalecer e dinamizar a relação entre a universidade com toda a sociedade, inclusive o mercado, é uma missão importante a ser trabalhada por toda a comunidade acadêmica. Assim, perguntar sobre a importância da pesquisa equivale a perguntar sobre a importância de um hospital. Um hospital tem sempre muito a melhorar em seus serviços, mas não se põe em questão a sua importância", alerta o reitor.

Padre Mariucci também aponta a escassez de financiamentos públicos como um desafio adicional para as instituições católicas de ensino. "Em relação à pesquisa realizada nas IES católicas, hoje, um diferencial mais evidenciado diz respeito às fontes de financiamento. Neste sentido, não se trata de um diferencial positivo, pois as IES católicas e de constituição comunitária acabam tendo que bancar praticamente sozinhas todo o investimento em pesquisa. O desconhecimento sobre a importância da noção do investimento necessário ao andamento das pesquisas é algo que passa ao largo não apenas da opinião, mas infelizmente, também, das políticas públicas", afirma.

Instituídas com o propósito de garantir acesso de estudantes carentes à educação superior, combatendo a pobreza e promovendo uma educação de qualidade, o reitor lista os principais atributos das IES católicas. "Nós temos compromisso com o que entregamos para a sociedade. Uma Instituição de educação católica tem raízes na região onde está estabelecida e não se rende à prática de comercialização de títulos que não confiram reputação ao egresso. Finalmente, identifico também que há um conjunto de valores que agregam à nossa pesquisa um compromisso socioambiental que fortalece a comunhão de propósitos que nos unem como instituições católicas. Ressalto o nosso compromisso com a defesa e a promoção da vida, o combate ao racismo, combate à pobreza, promoção da equidade na educação, compromisso com modelos sustentáveis de desenvolvimento econômico, promoção de ecossistemas criativos e sustentáveis", complementa Pe. Sérgio Eduardo Mariucci.

Prêmio Capes de Tese 2022 - Outras instituições católicas também tiveram pesquisas vitoriosas no Prêmio Capes. Em Minas Gerais, a tese "Ciências da Religião no Brasil: debate epistemológico a partir do estudo religiográfico", desenvolvida por Maurílio Ribeiro da Silva, no Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião da PUC-Minas, também recebeu Menção Honrosa do Prêmio Capes de Tese. Já na PUC-PR, o professor Matheus Henrique Dal Molin Ribeiro, do Departamento de Matemática, também recebeu Menção Honrosa por um trabalho de engenharia. (Este parágrafo pode ser um box dentro da revista, pra não ficar solto).

Educação católica e a ciência - Membro da Sociedade Brasileira de Cientistas Católicos, o Pe. Waldecir Gonzaga ressalta a importância da coexistência da ciência e da fé. Doutor em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma/Itália, o religioso considera 'inestimável' estimular o diálogo para que haja harmonia entre ciência e religião.

"A relação entre fé e ciência é um desafio que a Igreja Católica tem procurado trabalhar ao longo dos séculos. Após o Concílio Vaticano II (1962-1965), a busca de um diálogo tem sido ainda maior, na tentativa de se construir pontes e não muros, como tem repetido o Papa Francisco. O Papa João Paulo II, preocupado com este tema, escreveu uma Carta Encíclica intitulada exatamente Fides et Ratio (Fé e Razão), com a finalidade de indicar que fé e ciência são complementares e não excludentes, amigas e não inimigas na construção do bem comum. Ciência e a religião podem e devem colaborar para a construção do bem comum, a partir de uma relação saudável e de respeito recíproco, como se tem procurado trilhar", explica o estudioso, que possui Licenciatura em Filosofia, dentre outras diversas especializações.

Comprometidas com o conhecimento científico, as instituições de ensino superior vinculadas à Igreja Católica, segundo Pe. Waldecir Gonzaga, prestam um relevante serviço à sociedade, por meio de uma ampla rede de faculdades e universidades, boa parte delas entre as mais relevantes do país e da América Latina. "A Igreja Católica tem se preocupado sempre e cada vez mais não apenas em criar novas instituições de ensino, mas sobretudo com sua qualidade em vista do tripé da educação: Ensino, Pesquisa e Extensão. Inclusive, a Igreja possui uma uma Agência própria para cuidar da excelência acadêmica de suas instituições de ensino superior, a AVEPRO - Avaliação e a Promoção da Qualidade nas Universidades e Faculdades Eclesiásticas. Conta ainda com Constituições Apostólicas voltadas para o campo da formação e do conhecimento científico acadêmico, como a Ex Corde Ecclesiae (1990) e a Veritatis Gaudium (2018)", destaca o padre.

Transformação social através da educação

- Para o professor Pe. Abimar Oliveira de Moraes, que é membro da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), o papel da IES católicas, para além da contribuição científica que oferecem ao país, possuem ainda uma prerrogativa ainda mais relevante, que é a inclusão de estudantes carentes no ensino superior, inclusive nos cursos de

iniciação científica, mestrados e doutorados. "As IES católicas, sobretudo das Comunitárias, possuem um compromisso com a promoção da inclusão social dos mais carentes, tanto na graduação como na Pós-graduação, com políticas de concessão de bolsas, conduzindo-se pelos princípios da ética cristã, do humanismo solidário cristão e da Doutrina Social da Igreja", explica.

Com doutorado em Teologia pela Pontificia Università Salesiana, Pe. Abimar destaca o grande volume de publicações científicas, artigos, livros e eventos nacionais e internacionais, produzidos e realizados anualmente pelas IES católicas. "As IES vinculadas à Igreja Católica estão profundamente comprometidas com a produção e divulgação do conhecimento científico. Isto está expresso de vários modos, a exemplo do grande número de eventos científicos organizados por essas instituições, nacionais e internacionais, ligados aos mais variados temas das Ciências Teológicas e das Ciências da Religião. Como grande parte destas instituições possuem suas próprias editoras universitárias, sua produção está amplamente publicada em forma de livros, capítulos, artigos e textos, com vasta e robusta publicação no campo acadêmico, socializando o saber. Além disso, as Instituições possuem grande número de periódicos científicos e ou de Séries Acadêmicas, com publicação das melhores Dissertações e Teses".

A LÍNGUA DAS MARIPOSAS: O CONVITE A PRESTAR ATENÇÃO A OUTROS MODOS DE ATENÇÃO

Nenhum pássaro voa em vão.

Eles trazem sempre uma mensagem do lugar onde todos nos encontraremos.

Daniel Munduruku [1]

por Humberto Herrera Contreras

O título talvez suscitou estranheza, mas a cada passo educativo que dou, percebo quantos modos de atenção passaram despercebidos por mim. E, como nos diz, Vinciane Despret[3], não é questão de "tornar-se mais sensíveis, senão aprender a tornar-se capazes de conceder atenção", isto é, "reconhecer a maneira em que outros são portadores de atenção", para assim multiplicar os modos de fazer e de pensar os territórios educativos. Te sentes, também, desafiado por isso?

Considero que esses outros modos são chaves para compreender as proposições do último Relatório da UNESCO[4]. O documento convida-nos a Reimaiginar juntos nossos futuros, um novo contrato para a educação com a finalidade de melhorar a existência de todos os seres vivos deste planeta. Propõe um novo contrato social para a educação, que tem como objetivo reconstruir as relações entre nós, com o planeta e com a tecnologia. Inquieta-nos a imaginar os futuros de forma local e com espírito democrático, sem ignorar as desigualdades que existem.

Chama-nos a acolher com esperança diferentes formas de saber e estar no mundo, a reimaginar os espaços de aprendizagem, descolonizar os planos de ensino e reconhecer a importância da aprendizagem social e emocional. Reimaginar significa trabalhar juntos para criar futuros que sejam compartilhados e interdependentes, e para isso apresenta-nos três questões essenciais: O que devemos continuar a fazer? O que devemos abandonar? O que deve ser reinventando de maneira criativa?

Durante a leitura do Relatório é possível perceber conexões explícitas com as orientações do Educar ao humanismo solidário, publicadas pela Congregação para a Educação católica, em 2017, com os compromissos do Pacto Educativo Global, em movimento desde 2019, e com os desafios de uma educação para a fraternidade e para a cidadania global, dispostos na encíclica Fratelli Tutti, em 2020. A seguir abordo um desses desafios que o Relatório apresenta.

A biosfera com um espaço educacional: aprender com o planeta vivo

O que devemos aprender e o que devemos desaprender para reconhecer os conhecimentos comuns e abraçar uma aprendizagem ecológica, intercultural e interdisciplinar que apoie os estudantes no acesso e na produção de saberes enquanto desenvolvem sua capacidade para criticá-los e aplicá-los?

Uma das respostas para essa questão é marcada pelo item "currículos para um planeta prejudicado". Nesse desafio, o relatório motiva-nos a avaliar os currículos que ensinam os estudantes apenas a serem protetores da natureza, por estarem pautados numa abordagem que pressupõe uma divisão entre os seres humanos e seu ambiente. Este ponto, recorda-nos o convite da encíclica Laudato Si' aos educadores: educar para a aliança entre humanidade e ambiente, a reordenar os itinerários pedagógicos duma ética ecológica (n. 209-210). O caminho para esse currículo é uma abordagem ecocêntrica, de cuidado e de justiça socioambiental.

Os currículos devem permitir reaprender como estamos interconectados com um planeta vivo e prejudicado e desaprender a arrogância humana que resultou na perda maciça da biodiversidade, na destruição de ecossistemas inteiros e na mudança climática irreversível. Podemos considerar os currículos "renaturalizados" como desenvolvendo uma conectividade profunda com o mundo natural e abraçando a biosfera como um espaço educacional (UNESCO, 2022, p. 64).

Para reimaginar esses currículos precisamos incluir diálogos intergeracionais e acolher perspectivas feministas que nos ajudam a perceber a relação abusiva, exploradora e dominadora da humanidade com a Natureza; vozes indígenas que nos alertam da importância da capacidade de viver em harmonia, para o bemestar mútuos; e cosmologias



RELATÓRIO DA COMISSÃO INTERNACIONAL SOBRE OS FUTUROS DA EDUCAÇÃO

africanas e asiáticas que postulam relações nas quais os não humanos são entendidos como educadores e professores com os quais os humanos podem aprender em relação. Paulo Freire[5] reconhecia-nos como biófilos e afirmava que a ecologia "tem de estar presente em qualquer prática educativa de caráter social, crítico e libertadores", e deve pautar a nossa luta pelo "respeito à vida dos seres humanos, à vida nos outros animais, à vida dos pássaros, à vida dos rios e florestas".

Os currículos precisam ser uma experiência de entender que estamos interconectados, que coabitamos, que afetamos e somos afetados. Daí ser importante considerar os afetos como guias para a pesquisa, que nos obrigam a aproximarmo-nos, a pensar, a mudar[6]. "Ecossistemas educacionais saudáveis conectam locais de aprendizagem naturais, construídos e virtuais. A biosfera – suas terras, aguas, vida, minerais, atmosferas, sistemas e interações – deve ser entendida como um espaço vital de aprendizagem" (UNESCO, 2022, p.151). Não esqueçamo-nos disso.

- [1] Munduruku, D. Não somos donos da teia da vida. Portal Sesc São Paulo, 13 dez. 2020.
- [2] Cf. Filme La lengua de las mariposas. Direção José Luis Cuerda, 1999, 97 min.
- [3] Cf. Despret, V. Habitar como un pájaro: modos de hacer y de pensar los territorios. 1 ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Cactus, 2022.
- [4] Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação. Brasília: Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação, UNES-CO; Boadilla del Monte: Fundación SM, 2022.
- [5] Freire, P. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000, p. 67.
- [6] Moriceau, J.-L. Afetos na pesquisa acadêmica. Belo Horizonte: Fafich/Selo PPGCOM/UFMG, 2020. p. 23-25.

Humberto Herrera Contreras

Doutor em Educação.

Professor-colaborador na Comissão Episcopal Pastoral para a Cultura e Educação – CNBB.

Assessor na área de Ensino Religioso e Pastoral - SM Educação.





BETT BRASIL APRESENTA NOVO CONSELHO CONSULTIVO COM CINCO COMITÊS ESTRATÉGICO

Nova composição de conselheiros tem a missão de participar do processo de mentoria e direcionamento das propostas pedagógicas que serão apresentadas na Bett Brasil 2023

por Comunicação Bett Brasil

A Bett Brasil maior encontro de Educação e Tecnologia da América Latina, definiu a nova composição de seu Conselho Consultivo para o período de agosto de 2022 a julho de 2024, integrado por renomados líderes, educadores e gestores de todo ecossistema educacional brasileiro, profissionais comprometidos e ativos para a construção de uma educação de qualidade com equidade.

O Conselho Consultivo da Bett Brasil tem a função de fazer o processo de mentoria e direcionamento das propostas pedagógicas que serão apresentadas na Bett Brasil 2023, que será realizada de 9 a 12 de maio, no Transamerica Expo Center, em São Paulo.

O trabalho do conselho consiste em analisar e definir novos temas e debates à programação do evento de 2023 com o que há de mais relevante e significativo no Brasil e no mundo para todo universo educacional que participa da Bett Brasil, e disseminar tais propostas para a sociedade.

"Os membros dos comitês contribuem com estratégias e ideias, inovação e melhores experiências para nossos visitantes e congressistas. São responsáveis por trazer para o evento conexões importantes para a Bett Brasil e aumentar o potencial de articulação com diversos setores educacionais e da sociedade", explica a diretora de Conteúdo da Bett Brasil, Adriana Martinelli.

Sintonizada com o "espírito da nossa época", os anseios e o conjunto do pensamento intelectual, cultural e, principalmente, educacional do mundo, a Bett Brasil reitera seu compromisso em apresentar propostas e possíveis soluções para a Educação Básica, Superior e Profissional.

Assim, o novo Conselho Consultivo foi dividido em cinco importantes comitês: Comitê Político Estratégico, Comitê Educação Básica, Comitê Educação Superior, Comitê Educação Profissional e o Comitê de Governo, neste caso, integrado pelas lideranças da UNDIME, do CONSED e do MEC.

Tema Central e Subtemas da Bett Brasil 2023

Para a 28ª Edição da Bett Brasil, o Conselho Consultivo definiu como tema central "Educação e Trabalho para Novos Futuros". Para destrinchar todas as propostas e conceitos que envolvem a educação e o trabalho, nas palestras, seminários, oficinas e cursos serão abordados subtemas como currículo. tecnologia, avaliação, desenvolvimento docente, inclusão e equidade.

O evento de 2023 terá uma área dedicada ao Ensino Superior e Profissional, com exposição de produtos, soluções e tecnologia, além de conteúdos com temas específicos que abordarão hibridismo, empregabilidade, inovação (em seus novos modelos de ensino) e formação inicial de educadores e educadoras.

Veja a seguir a composição de cada um dos quatro comitês já definidos da Bett Brasil:

Comitê Político Estratégico

Emilio Munaro CEO, Global Me:

Ir. Adair Aparecida Sberga diretora vice-presidente, ANEC;

Leo Gmeiner, fundador e CEO, School Guardian; Maria Helena Guimarães presidente do Conselho Nacional de Educação;

Mozart Neves, membro do Conselho Nacional de Educação (CNE), professor e consultor educacional;

Antônio Francisco dos Santos, Secretário do Sieeesp e CEO da Diversidade Editora:

Bruno Eizerik, presidente da FENEP e do SINEPE/RS.

Comitê Educação Básica

Katia Stocco Smole, diretora Executiva do Instituto Reúna:

Lucia Dellagnelo, diretora do Centro de Inovação para Educação Brasileira (CIEB);

Maria Inês Fini, presidente da ANEBHI;

Alexandre Le Voci Sayad, diretor da ZeitGeist e membro da UNESCO MIL Alliance;

Janine Rodrigues, fundadora da edtech Piraporiando.

Comitê Educação Superior

Domingos Machado, presidente da Tiradentes Innovation Center:

Romero Tori, professor associado da Poli-USP;

Simone Loureiro Brum Imperatore, diretora da Edux21 Consultoria Educacional:

Alexandre Marino, Professor Titular da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC);

Celso Niskier, diretor-presidente da ABMES.

Comitê Educação Profissional

Felipe Morgado, superintendente da Unidade de Educação Profissional e Superior do SENAI;

Laura Laganá, Superintendente do Centro Paula Souza

Luciano Meira, sócio fundador da Joy Street. Comitê de Governo

Luiz Miguel, presidente da UNDIME-Nacional;

Márcia Bernardes, presidente da UNDIME-São

Nilce Costa, CONSED (Conselho Nacional de Secretários de Educação);

Helber Vieira, MEC (Ministério da Educação);

Sobre a Bett Brasil

A Bett Brasil é o maior evento de educação e tecnologia da América Latina. Parte da série global Bett Show da Hyve Group, uma das líderes mundiais na realização de eventos considerados referência de mercado. A Bett visa inspirar, discutir o futuro do segmento e o papel da tecnologia e da inovação na formação de educadores e alunos.

Sobre a Hyve Group

A Hyve Group foi criada em 1991 e hoje é uma das líderes mundiais na organização de exposições, conferências e eventos internacionais. A principal visão estratégica da Hyve Group é criar o portfólio mundial de eventos alicerçados em conteúdo de qualidade, proporcionando uma excelente experiência e ROI (retorno sobre o investimento) para seus clientes. A Hyve se esforça para realizar e oferecer os melhores serviços aos clientes em todo mundo, independentemente da localização. Colocando expositores e visitantes como principal foco, e impulsionando o crescimento sustentável de seus investidores. A Hyve Group é uma empresa pública, listada na Bolsa de Valores de Londres desde 1998.

Informações para a Imprensa:

Coletivo da Comunicação

Valeria Bursztein +55 11 9 9104-2031 valeria@coletivodacomunicacao.com.br Arucha Fernandes +55 13 9 9768-3476 arucha@coletivodacomunicacao.com.br

Berlitz Comunicação

Ricardo Berlitz +55 11 9 9645-2067 berlitz@berlitzcomunicacao.com.br

oett BRASIL

Maior Feira e Congresso de Educação e Tecnologia da América Latina

- **30 mil Profissionais** do setor de educação
- Mais de 270 marcas expositoras
- Mais de 6 mil congressistas
- Mais de 200 Palestrantes nacionais e internacionais
- Congresso Bett Brasil 9 Auditórios simultâneos
- Fórum de Gestores participação de mais de 700 líderes educacionais
- Bettstartup área de exposição de tecnologia e inovação de edtechs
- E muito mais!





a Hyve event

Ahead by Bett uma área totalmente dedicada a trazer inovações, tecnologia, o Ensino Superior e Profissional.



consed

exposição, conteúdo e tendências para

SAIBA MAIS E PARTICIPE!

T.: +55 11 3042-7784

E.: contato@bettbrasileducar.com.br

in f @bett.brasil brasil.bettshow.com brasil.bettshow.com/ahead-by-bett-brasil

Parceiro global



Organização







ionica



MARCA TETRACAMPEÃ.

PELO 4º ANO, A MARCA MAIS LEMBRADA ENTRE OS SISTEMAS DE ENSINO DO BRASIL.

Você na sua

performance.



FELIPE CASTANHARI EMBAIXADOR DO FTD SISTEMA DE ENSINO

SFTD



KÁSSIA EDUCAÇÃO FÍSICA - UEPG



SAIBA MAIS: FTDSE.FTD.COM.BR





Participe donossa Revista EDUCANECE



Para aprofundar ainda mais essa relação, gostaríamos de convidá-lo a participar conosco na construção desse material.

Tem interesse em sugerir novos assuntos por meio de notas, reportagens ou indicações de fatos interessantes?

Então compartilhe conosco. Basta enviar um e-mail para: comunicacao@anec.org.br



Alunos bilíngues para o mundo!

Abra caminhos para **novas possibilidades** e explore **experiências inesquecíveis.**









Conheça **StandFor Evolution**, o programa de carga horária estendida de Inglês da **FTD Educação**, desenvolvido com o objetivo de empoderar o ensino e a aprendizagem do idioma nas escolas. O foco é proporcionar aos estudantes — de todos os níveis educacionais — uma nova experiência de estudo do idioma, tornando-os cidadãos bilíngues e aptos para interagir além dos muros da escola.



StandFor Evolution trabalha com a integração STEAM, ensina diferentes conteúdos por meio do CLIL e com aulas baseadas em projetos, além de desenvolver as competências do século XXI, exigidas pela BNCC.



Explore More

Acesse o QR Code e saiba mais.

0800 772 2300 standforevolution.com.br













